ANNO XXXI. N. 129.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 5 DE JUNHO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$000
Moédas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 1$940
Pesos columnarios, . . . 1$940
» mexicanos. . . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa
Segunda ás 8 horas e 51 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Junho 7 Quarto minguante as 5 horas 27 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 14 Lua nova aos 8 minutos e 31 segundos da tarde
» 22 Quarto crescente as 2 horas, 32 minutos e 40 segundos da tarde.
» 30 Lua cheia as 8 horas, 43 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
4 Segunda. S. Querino b.; Ss. Rotelio e Daciano
5 Terça. S. Pacifico f.; Ss. Nicacio e Apolonio.
6 Quarta. S. Norberto b.; Ss. Eutorgio e Claudio
7 Quinta. ✻ Festa do SS. Corpo de Deos.
8 Sexta. S. Maximino ab.; S. Geldardo.
9 Sabbado. S. Palagia v.; Ss. Primo e Feliciano
10 Domingo. 2.º depois do Espirito Santo. S. Margarida rainha; Ss. Getulio e Primitivo.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de maio.

Officio—Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, recommendado ao inspector da thesouraria provincial, que mande pagar a quantia de 40$060 rs. que, segundo a conta que Smc. remetteu, se está a dever a José da Costa de Albuquerque Mello, como arrematante de fornecimento de madeiras para a casa de detenção.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas, mande Smc. pagar ao arrematante da obra da ponte dos Afogados, Antonio Gonçalves de Moraes, o que se lhe estiver a dever, proveniente daquella obra.

Portaria—Nomeando o Dr. José Soares de Azevedo para servir de examinador no concurso a que se tem de proceder amanhãa, para provimento do lugar vago de amanuense da secretaria do governo.—Communicou-se ao nomeado.

Dita—Concedendo a Antonio Pereira Barrozo de Moraes, arrematante da segunda parte do 1.º lanço da estrada do norte, mais 6 mezes de prorogação para conclusão daquella obra.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita—Ao agente da companhia dos paquetes á vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para serem transportados para a Parahiba no vapor que se espera do sul, o criminoso Joaquim José de Sant'Anna, e dous soldados do corpo de policia que tem de escoltar o referido criminoso até a capital daquella provincia.—Officiou-se ao commandante do corpo de policia para fornecer as praças de que se trata, e communicou-se ao chefe de policia.

—30—

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, para mandar dispensar do serviço da mesma guarda nacional, ao estudante Vicente de Moraes Mello Junior.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo o requerimento e papeis da divida de que pede pagamento o 2. cirurgião tenente doutor Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, para que mande indemnisar o referido doutor da quantia que dispendeu com a conducção da ambulancia que levou para a comarca de Flores, negando-lhe o pagamento da despesa feita com aluguel de cavallos para sua conducção e de sua bagagem, visto que percebe elle pelo serviço em que se acha vantagens de commissão activa, nas quaes estão comprehendidas as de transporte.

Dito—Ao mesmo, communicando que, segundo constou de participação do marechal commandante das armas, que no dia 27 do corrente fallecera o capitão do 2. batalhão de artilharia a pé Feliciano de Souza e Aguiar.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova a compra dos objectos mencionados no pedido que remette, afim de serem enviados para o presidio de Fernando.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao director das obras publicas, approvando a compra de 620 alqueires de cal preta á 420 rs. cada um, para as obras a cargo daquella repartição.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito—Ao juiz de direito do Brejo, para que informe com urgencia, em que dia foi preso no termo de Cimbres, o desertor do 9. batalhão de infantaria Antonio Geraldo Barbosa, a que se refere o seu officio n. 26 de 20 do corrente.

Dito—Ao juiz de direito da Boa-Vista, dizendo que com a cópia, que remette, do parecer do conselheiro presidente da relação, responde ao officio de Smc. de 21 de fevereiro proximo passado, participando não se haver procedido nessa comarca á qualificação dos jurados, como determina o art. 228 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincia, communicando-lhe que mandára abonar ao official-maior da secretaria do governo Joaquim Pires Machado Portella, os vencimentos de secretario, a contar de 3 do corrente, visto ter tomado assento na camara temporaria, como deputado supplente por esta provincia, o secretario Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, e recommendando-lhe que mande abonar os vencimentos de official maior a contar do referido dia 3, ao official chefe da 1ª secção Antonio Leite de Pinho, que, nos termos do regulamento de 26 de janeiro de 1853, se acha exercendo aquelle lugar.

Portaria—Nomeando a Firmino Herculano Baptista Ribeiro, para o lugar vago de amanuense da secretaria do governo, visto ter sido julgado apto no concurso a que se procedeu. — Fez-se á respeito o expediente do estylo.

Dita—Mandando addir á secretaria do governo, para coadjuvar os respectivos trabalhos, a Brasiliano Magalhães de Castro.—Communicou-se á thesouraria da fazenda provincial.

Dita—Considerando vagos os lugares de 1. supplente do delegado da cidade de Olinda, e de subdelegado da freguezia da Sé, por se ter mudado para esta capital o bacharel José Lourenço Meira de Vasconcellos que os exercia, e nomeando para o 1. daquelles lugares ao tenente coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva, e para o 2. ao bacharel Manoel Antonio dos Passos e Silva, e para o de 2. supplente do delegado que fica vago, ao major Salvador Henrique de Albuquerque.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario por 6 annos, ao paisano Sebastião Lourenço Pereira de Carvalho, abonando-se-lhe além dos vencimentos da lei, o premio de 300$000 rs.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar entregar ao delegado do termo de Caruarú, 20 armas do adarme 17 com bandoleiras, igual numero de patronas, mil cartuxos embalados do referido adarme, e 12 pares de algemas com cadeado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— 31 —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver mandado indemnisar os alferes José d'Avila Bitancourt Neiva e Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello, da importancia das despezas de que trata o officio de S. Exc. sob n.º 631, uma vez que estejam nos termos legaes os documentos apresentados por esses officiaes.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames as copias das actas do conselho administrativo datadas de 8 e 12 do corrente.

Dito—Ao chefe de policia, autorisando-o a alugar uma das casas da povoação da Escada com os precisos commodos, para servir de cadeia, sendo o respectivo aluguel pago pela thesouraria provincial.—Communicou-se a esta.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que deve ser entregue ao thesoureiro da companhia de Beberibe os 12$020 rs. provenientes da agua vendida na cidade de Olinda nas occasiões em que alli houve falta della.

Dito—Ao capitão do porto, transmittindo para ter a conveniente publicidade, copia não só do aviso circular do ministerio da marinha de 30 do abril ultimo, mas tambem do regulamento de signaes que se mandou observar no Pará para a communicação da praticagem com os navios que pedirem pratico, afim de entrarem no porto da capital d'aquella provincia.

Dito—Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação que pedio para comprar por 18$000 rs. um nivel para os trabalhos daquella repartição.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia do Recife, enviando-o por copia o parecer do procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, de que trata o seu officio de 23 do corrente, e declarando que da nota, que remette, consta que José Joaquim Pereira Campos, sendo proposto e approvado em 25 de janeiro de 1838, para alferes do batalhão de guardas nacionaes de Mocós, pertencente ao municipio de Goianna, não solicitou patente.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, devolvendo os papeis relativos á impressão do catalogo dos livros da bibliotheca publica desta cidade, afim de que, á vista do arbitramento feito, ajuste e pague semelhante impressão, aos proprietarios da typographia Universal pelo menor preço que poder obter.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, lançado no requerimento em que Francisco Pereira de Carvalho, pedia que se relevasse a multa em que incorreu por não ter dado principio a obra do 12.º lanço da estrada do sul, dentro do prazo do seu contrato, o despacho seguinte:—Como requer, sendo este apresentado ao Sr. director das obras publicas, para seu conhecimento, e afim de que marque ao supplicante breve prazo para dar começo á obra de que se trata.

Portaria—Concedendo ao arrematante do 15.º lanço da estrada do Páo d'Alho Francisco Rodrigues do Passo, mais dous mezes de prorogação para a conclusão das obras do seu contrato.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita— Concedendo ao arrematante do 17.º lanço da estrada de Páo d'Alho, Manoel Caetano de Medeiros, mais 3 mezes de prorogação para a conclusão d'aquella obra.—Experiram-se as necessarias communicações a este respeito.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 3 de junho de 1855.

ORDEM DO DIA N. 57.

O marechal de campo commandante das armas determina que fique desligado do nono batalhão de infantaria, ao qual se acha addido, o Sr. alferes João Antonio Leitão, visto como tem hoje de embarcar para a provincia da Parahiba a reunir-se ao seu respectivo corpo.

José Joaquim Coelho.

Candido Leal Ferreira, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CITAÇO'ES DOS JORNAES.

O Journal des Debats.

Por que razão se tem retardado o assalto de Sebastopol?

Desde 9 deste mez, dia em que rompeu novamente o fogo contra Sebastopol, até 23, data dos ultimos despachos, contam-se treze dias de bombardeamento. Quazi todos os dias despachos ou correspondencias trazem alguns promenores ácerca desta grande operação, e todas as vezes os leitores esperam que se lhes annuncie um assalto victorioso. Entretanto um assedio não opera com a rapidez de uma campanha de invasão. He força obrar methodicamente, caminhar com paciencia, segundo as regras da arte, para ganhar terreno palmo a palmo. Dest'arte consegue-se apertar o sitiado no recinto que occupa, encerra-lo ahi por meio de trabalhos de entrincheiramentos, ao passo que se o fulmina com o canhão, até o dia em que o sitiante se acha bastante aproximado para lançar-se de repente sobre elle pelas brechas ou pelos desmoronamentos que o canhão tem formado. Acrescentemos ainda que antes do sitiante ahi chegar, varias das baterias do assedio são ordinariamente mudadas de lugar para serem aproximadas da fortificação e reconstruidas sobre os terrenos conquistados pelos trabalhos das sapas e fossos, só uma canhonada em curta distancia pode executar demolições profundas e irreparaveis.

A lentidão dos processos he uma condição de bom exito, e conduz com certeza a este resultado. Posto que a artilharia e as armas de fogo estejam mui aperfeiçoadas, depois do seculo XVII, os principios estabelecidos por Vauban no seu tratado do ataque das praças, nem por isso são os mesmos, e vemos que são seguidos diante de Sebastopol. Se não houvesse um methodo e regras d'arte para tomar-se uma cidade toda eriçada de fortificações, construidas tambem segundo os principios de uma arte methodica, um exercito ousaria avançar debaixo das suas muralhas com a pretenção de acanhoa-la e toma-la, sem proteger o ataque por meio de longos e dolorosos trabalhos? Este exercito succumbiria ou ver-se-hia vergonhosamente constrangido a levantar o assedio, como a historia offerece mais de um exemplo a este respeito. São verdades triviaes, mas releva referi-las aos impacientes.

Assim, os leitores devem ter paciencia, e imitar a este respeito os soldados dos exercitos alliados, que supportam com dedicação e confiança heroicas as rudes fadigas e os perigos quotidianos de um assedio que dura ha seis mezes. Quanto a esta longa duração, devemos observar que o assedio foi interrompido durante um inverno longo e mui rigoroso, e que na occasião do primeiro rompimento do fogo, a 17 de outubro do anno passado, os alliados não tinham uma artilharia bastante forte em numero nem em calibre para combater vantajosamente contra a da praça. Hoje a situação mudou.

O que se fez na primeira parte do assedio até 9 de abril, pondo de parte as interrupções forçadas e a natureza pedregosa do terreno, representa quarenta dias de trabalhos preliminares que consistem na abertura dos fossos, dos caminhos e das parallelas, n'uma extensão de 10 leguas (41 kilometros), trabalho immenso! e da construcção, armamento e abastecimento de quarenta e oito baterias. Por tanto, na repetição do fogo começa a segunda parte do assedio, a qual pode durar muito tempo ainda antes que sejamos senhores da cidade e do porto, por causa da defesa encarniçada dos Russos, e especialmente por que a praça recebe quotidianamente viveres, reforços e munições, visto que só podia ser cercada completamente com dous exercitos de assedio.

Presume-se que os Russos defenderão a cidade casa por casa, como em Saragoça, e que não se lhes poderá impor capitulação, por que uma primeira retirada lhes he assegurada nos fortes da cidade que bordam o ancoradouro, que poderão atravessar depois para refugiar-se do outro lado nos fortes do norte; mas uma resistencia deste genero não poderia retardar muito a occupação da cidade e do porto, se as principaes fortificações forem demolidas e tomadas. A primeira operação requerida deverá consistir em arruinar-se as trincheiras do inimigo, em abrir brecha para se occupar algumas das grandes obras avançadas da praça, taes como a Quarentena, o bastião Central, o bastião do Mastro ou do Jardim, em fim a torre Malakoff, ou ao menos os tres novos reductos construidos pelos Russos adiante deste porto.

As grandes obras citadas servem hoje de alvo a canhonada fulminante que rompeu a 9 de abril. Se as nossas baterias, nas suas posições actuaes, são bastante aproximadas para produzirem todo o seu effeito, ou se os recentes progressos das trincheiras permittem transportar duas ou tres baterias para diante a 200 metros da praça, teremos noticia em algum dia do mez proximo da ruina e da tomada de algumas destas obras. Um triumpho deste genero, o unico acto decisivo que se terá realisado depois do começo do assedio, tem-se tornado ao mesmo tempo uma necessidade moral e material. O fogo da artilheria e os recentes trabalhos dos engenheiros tendem sem duvida a este resultado.

Já na data das ultimas correspondencias, as tropas se reputavam em estado de consegui-lo, dizem que escadas de assalto já estavam reunidas no deposito do corpo de engenheiros, assim como faxinas para obstruir os fossos e madeiras para transpor os entrincheiramentos. Mas parece que difficuldades de diversa natureza demoraram a operação. Ninguem poderia censurar uma demora que tem por alvo augmentar as probabilidades de triumpho, e diminuir os perigos dos valentes, promptos a se sacrificar pela honra e gloria das duas grandes nações que representam.

Mas, por outro lado ainda se não pode atirar em brecha, somente se tem contra-pelejado, isto he, atirado contra as baterias inimigas, cujas peças hão sido desmontadas em grande numero. Na data de 23, nenhum assalto tivera lugar, porque as fortificações ainda não pareciam estar sufficientemente desmanteladas. Nesta mesma data, segundo um despacho russo, os alliados tinham afrouxado o fogo, reconhecendo a inutilidade dos seus esforços. Esta versão não he aceitavel. Com effeito, o fogo se arrefeceu em certos momentos, e até antes de 23 de abril houve intermitencias na sua actividade, segundo disseram as correspondencias; mas, como he possivel que houvesse esta especie de renuncia que parecia implicar o despacho russo? Pelo menos fôra mister que as nossas baterias tivessem sido desmontadas e reduzidas ao silencio; ora, he o que não diz este despacho, e he o que elle não teria deixado de dizer se o fogo da praça tivesse podido apagar o dos alliados.

Pode-se suppor ou que os sitiantes julgaram dever poupar as suas munições até as proximas chegadas, as quaes são quasi quotidianas; ou que aguardam a conclusão das novas sapas e trincheiras destinadas a cercar de mais perto os fortes exteriores; ou emfim que estão occupados em mudar de lugar algumas das suas baterias menos vantajosamente collocadas do que outras, ou para melhor convergir sobre os pontos atacados, ou para transportar as boccas de fogo para sitios mais aproximados, e d'ora em vante cobertos por trincheiras que ultimamente foram puxadas para diante sob o abrigo da canhonada. O uso nos assedios sempre tem sido transpor assim as baterias á medida que os trabalhos são levados mais adiante. Os novos caminhos parecem desenvolver-se com vantagem depois do rompimento do fogo. Cavou-se diante da porção de recinto comprehendido entre a Quarentena e o bastião Central, uma quarta parallela que se liga aos caminhos dirigidos contra o bastião do Mastro; uma mina praticada deste lado para estender mais promptamente esta parallela produzio por meio da sua explosão um fosso mui longo que as tropas em breve aperfeiçoaram; uma quebrada que abrigava as columnas russas de sortida foi tomada e coroada, isto he, a sua reborda, do nosso lado, foi guarnecida com uma espalda de gabiões, e de saccos de areia pela fuzilaria, resultado cuja importancia foi justamente apreciada por um despacho; emfim, varias das emboscadas dos Russos hão sido occupadas, e ligadas por meio de trabalhos activos ao systema das nossas trincheiras. As emboscadas, de que se tem fallado muitas vezes, são obras de areia, especie de flexas triangulares com espalda e fosso, estabelecidas adiante no campo sob a protecção do fogo dos bastiões. Estas obras podem conter varias centenas de homens, e servem para abrigar as columnas de sortida. Ha ainda outros reductos menos importantes que consistem n'um resalto de terreno que alguns talhos de picareta formaram para servir de emboscada a um pelotão. Tudo isto favorece as sortidas russas e impõe extrema vigilancia as nossas guardas de trincheira. Assim para descobrir o inimigo, as nossas sentinelas estão collocadas fóra, deitadas de bruço; he prohibido fazer fogo em caso de sortida; devem então voltar para as trincheiras e dar o aviso em voz baixa; immediatamente as tropas guarnecem o parapeito, esperam os Russos para atirar de pontaria e carrega-los depois a baioneta.

Em resumo, tudo conduz a crer que esta repetição ainda recente do assedio progredirá cada dia com vigor e bom exito. Pode-se especialmente attribuir á sciencia dos nossos officiaes de engenharia e de artilharia, aos quaes a longa pratica do terreno de Sebastopol e o conhecimento d'ora em vante bem adquirido das suas fortificações deverão sem duvida inspirar algumas dessas habeis combinações da arte, que são para um assedio o que uma inspiração estrategica he para uma batalha.

Saint-Ange.
(*Courrier de L'Europe*).

SITUAÇÃO INTELLECTUAL DA SUISSA.

A Suissia apezar das suas commoções internas, se tem sustentado até o presente, de uma maneira assaz notavel na ordem dos estados mais favorecidos no tocante a instrucção publica. Nestes ultimos annos mesmo, se o arrojo revolucionario foi mais ou menos prejudical aos estudos superiores, o numero das escolas primarias cresceu consideravelmente. A este respeito os cantões teem rivalisado em zelo, e para alguns especialmente, como Lucerna, Friburgo, os Grisões e Valais, era um melhoramento muito urgente. Na mor parte dos cantões a instrucção primaria he gratuita, e em alguns he até mesmo obrigatoria; mas a ultilidade destas duas medidas ainda he muito duvidosa, e a segunda principalmente apresenta mais inconvenientes que vantagens. Conseguir-se-hia melhor o fim fixando-se uma modica contribuição, e fazendo-se do saber ler e escrever condição indispensavel para o exercicio dos direitos eleitoraes. Como quer que seja, a Suissa conta presentemente cerca de seis mil escolas primarias, e o numero dos meninos que as frequentam, he de mais de trezentos e cincoenta mil, o que dá um escolar sobre sete habitantes.

Estatistica universitaria e litteraria.—O numero dos estabelecimentos de instrucção secundaria, collegios, gymnasios e escolas industriaes he de 238, e são estes estabelecimentos frequentados por perto de 10,000 alumnos. Alem disso, em muitos cantões ha instituições do mesmo genero independentes do governo, e sustentadas com subscripções particulares. Assim Genebra tem um gymnasio livre para os estudos classicos, uma escola para o sexo firminino, onde ensinão se historia, geographia, calculo e as linguas vivas, tem mais um conservatorio de musica fundado por Bartholomy. Lausanna tambem tem um gymnasio livre e uma escola para o ensino das mathematicas applicadas a industria.

Quanto a instrucção superior, a Suissa possue tres universidades: as de Bale, de Zurich e de Berne. As academias de Genebra e de Lausanana, posto que não abracem tão vasto campo de estudos, merecem comtudo ser classificadas na mesma cathegoria. A universidade de Bale he a mais antiga, ella data de 1460 e chegou ao apogeo da sua gloria no começo do seculo 15; mas o arrojo do espirito mercantil e a concurrencia da Allemanha trouxeram-lhe a decadencia; e hoje o numero dos seus estudantes pouco passa de 120. As de Berne e de Zurich, de fundação inteiramente recente, são muito mais frequentadas, e a segunda sobretudo quanto á philologia, e as sciencias naturaes goza de certa nomeada.

As academias de Genebra e de Lausanna datão do seculo 16. Ellas deveram á reforma os seus primeiros triumphos. Com acolher em seu seio os homens distintos repellidos de França pela perseguição, ellas tonaram-se de subito os focos de luz, que atrahiram a juventude protestante de todos os paizes, onde pezava o jugo da intolerancia religiosa. Expostas a continuos ataques dos adversarios, que as consideravam com razão cidadellas do protestantismo, mui honrosamente sustentaram a luta. A vida nunca dellas se retiro, uainda mesmo nas mais desfavoraveis circumstancias. Genebra soube conservar a sua academia no tempo da dominação franceza, e Lausanna salvou a sua do naufragio da antiga confederação helvetica. Ambas na verdade, soffreram crueis golpes nestes ultimos tempos, pois não as poupou o espirito revolucionario, mas tambem despertou-se o antagonismo confessionista, que tende a estimula-las, e restituir-lhes o apoio, e as sympathias de que a politica radical as havia privado.

A Suissa felizmente achou na liberdade de associação um valioso amparo contra os maiores perigos da crise que acaba de atravessar. O radicalismo, tão prompto em pôr mão em tudo que estava mais ou menos dependente do governo, recuou diante desse obstaculo. Em sua audacia assombrado das resistencias particulares, se tem contentado de as combater, ja com mesquinhas vexações, ja com a concurrencia, que só seria legitima, se a caixa do estado não tivesse de supportar as despezas. Assim, em Genebra, por exemplo, Mr. James Fazy com o intuito de causar prejuizo á *Sociedades das Artes*, que lhe não agradava, creou um instituto nacional, instituição sobremaneira pretenciosa para esse pequeno cantão de 60,000 almas, e na qual não figuram precisamente as notabilidades scientificas do paiz. Todavia semelhantes expedientes não podem prevalecer sobre os habitos e as tradições da antiga liberdade; e o seu unico resultado he reanimar o zelo dos cidadãos ajuntando-lhe o attrativo da opposição.

Innumeras são na Suissa as sociedades que se preoccupam do bem publico. Cada cantão tem as suas sociedades, que tomam conta do estudante, apenas sahe do collegio, e o preparam alternativamente para a discussão das questões litterarias, scientificas, industriaes, commerciaes, economicas, e de administração financeira, etc. Semelhante aprendizado da vida republicana torna quasi impossivel comprimir o vôo da actividade individual. Nenhum objecto importante de utilidade publica não pode ser desprezado pelo governo, que logo não se forme uma associação para supprir essa negligencia. Ha sempre homens promptos a consagrar o seu tempo ás exigencias de uma tarefa não menos fastidiosa que laboriosa, e os sacrificios pecuniarios são cousa mui commum entre os cidadãos de todas as classes. E por isso, apezar da acção funesta das agitações revolucionarias, bem se pode ainda hoje dizer com Ch. Monnard, que a pequena e modesta Suissa « revela á Europa o poder do espirito de associação, e lhe fornece o modelo das sociedades livres e dedicadas ao bem publico » (1)

He a este elemento de patriotismo que os cantões suissos devem o poder combater os progressos da decadencia intellectual e moral. Tem sido este o escolho mais terrivel para a politica radical. Os seus adversarios, que ella pretendia excluir de toda participação do poder, crearem-se facilmente outros meios de influencia, e seus esforços não tardaram em modificar a opinião publica. A Suissa, a tantos respeitos cruelmente experimentada, não perdeu ao menos a sua actividade intellectual, que parece pelo contrario tender antes a se desenvolver. Zurich, Berne, Lausanna e Genebra são os principaes focos dessa actividade. Cada uma destas cidades fornece o seu contingente de trabalhos apreciaveis. Em Berne, apezar de menos fecunda, o commercio dos livros vai tomando extensão, e dos seus prélos sahiram o anno passado muitas publicações francezas de merito.

He Berne, além disso, que possue o escriptor mais popular da Suissa, Jeremias Gotthelf, de quem foram recentemente traduzidas duas novas obras: *A volta de Jacob* e *Ultrich o rendeiro*. Zurich, mais exclusivamente allemãa, propende sobretudo para as investigações scientificas. Quanto a Lausanna e Genebra ás quaes se pode ajuntar Neuchatel suas numerosas publicações se dividem assás igualmente entre a sciencia e a litteratura. Dentre as que pertencem a primeira destas duas cathegorias, assignalaremos a edição franceza do *tratado de electricidade* de Augusto de la Rhiva, as *memorias de Paleontologia* de F. J. Pictet, a *monographia das vespas sociaes* de Saussure, o trabalho de Vogt sobre os animaes inferiores que vivem no Mediterraneo, a bella *carta da confederação suissa* publicada sob a direcção do general Dufour, e da qual já sahiram á luz onze folhas, emfim uma obra importante que se prende antes a arte, a *historia da architectura sagrada des do quarto do decimo seculo nos antigos bispados de Genebra, Lausanna e Sion*, por Blavignac.

As producções litterarias, muito mais abundantes não offerecem em geral uma superioridade tão notavel. Comtudo algumas merecem ser mencionadas. Entre outras citaremos *Julião ou o fim de um seculo* por Bungener, quadro curioso dos ultimos annos do seculo XVIII; os *estudos dos escriptores francezes da reforma*, por Sayous, obra tão elogiada pela imprensa franceza; a *historia da igreja de Genebra desde a época da reforma até* 1815, por Gaberel, trabalho muito interessante pelos materiaes curiosos, a mor parte inedictos, que contém; a *historia da instrucção publica no paiz de Vaud*, por Gindroz, a *chronica friburgueza*, traduzida do latim, por Raemy de Bertigny; a *historia do condado de Gruyère* por Hisely; a *historia dos monumentos do bispado de Bale*, por Trouillat.

Por este rapido exposto das publicações suissas vê-se que na Suissa as obras serias dominam. De tempos a tempos apparece algum volume de poesia quer em Genebra, quer em Lausanna e em Berne; mas em geral são ensaios assaz medíocres, faltos de vigor e e de originalidade. Os escriptores da Suissa franceza peccam muitas vezes pelo estylo; nelles a graça e a elegancia são formas mui raras, elles se distinguem antes pelo merito do pensamento, pelo estudo aprofundado das linguas e da litteratura estrangeiras, e por uma grande independencia. A posição que occupam fóra do circulo da centralisação parisiense, lhes permitte escapar á influencia das companhias, e sacudir o jugo da moda. Tambem estão menos expostos ás miserias da vida do homem de lettras; porquanto a litteratura para elles não pode ser um officio.

Emfim, se a pequenez do paiz lhes não offerece probabilidade de successos mui brilhantes, o desejo de estender a sua nomeada além das fronteiras, he um estimulo, que os incita a fazer continuos esforços. Estas vantagens não são illusorias, e a prova he o grande numero de homens distinctos que a Suissa tem dado quer as lettras quer ás sciencias. Sómente cumpre não exagerar-lhes a comprehensão: os escriptores suissos mostram algumas vezes uma superioridade incontestavel nos trabalhos, que exigem observação, investigações, um juizo firme e justo: elles naufragam as mais das vezes nas obras de imaginação. O seu cunho nacional he de alguma sorte antipathico á litteratura simples; Töpffer he talvez o unico que tenha sido bem succedido até hoje em superar esta difficuldade. Com tudo o dominio que os escriptores suissos exploram com felicidade he assaz vasto para que não tenham motivo para se queixarem, e sua tendencia em se manterem nessa via que demanda grandes estudos nos parece apresentar o symptoma mais tranquilisador para o futuro da Suissa.

(*Annuaire des déux mondes.*)

(1) Historia de Confederação Suissa, t. XV. p. 63 70.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

SENADO.

Dia 15 de maio de 1855.

Lida e approvada a acta da antecedente passa-se a ordem do dia, resposta á falla do throno.

Entra em discussão o projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. Barão de Pindaré: — Sr. presidente, na mudez da noite passada conversava eu com o meu travesseiro a respeito do estado do nosso paiz, e, considerando attentamente o que se passa na nossa patria, exclamei: « Ah! Brasil! Ah! *iterum* Brasil! » Depois de muito pensar, entendi que não devia dar palavra sobre a resposta á falla do throno; porém, Sr. presidente, repentinamente me acudio á reminiscencia certa passagem de um discurso proferido nesta casa por um illustre senador, que, comquanto tivesse o corpo paralytico e as pernas bambas, tinha a cabeça sãa, discorria perfeitamente; tanto assim que era o commandante em chefe do partido saquarema. Disse elle daquelle lugar.... Ainda tenho as suas palavras gravadas na memoria:

« Tanto da c'o martello o carpinteiro,
« Que crava o prego n'alma do madeiro. »

Estas palavras proferidas por esse nobre senador que tanta saudade nos causa, o Sr. Vasconcellos, podem ser traduzidas deste modo: « Costa Ferreira, teima um pouco. » E em consequencia disto resolvi fallar.

Mas, vejo que a discussão da resposta á falla do throno sem preceder a apresentação dos relatorios dos Srs. ministros he um combate as escuras. O que he falla do throno neste sentido? He um deserto de idéas, alagado de um diluvio de palavras. Para podermos a tal respeito dizer alguma cousa, he necessario olharmos para os relatorios dos Srs. ministros; e he isto mesmo o que recommenda a falla do throno, quando nos diz que os Srs. ministros nos apresentarão os seus relatorios. Ha certos esclarecimentos que eu desejara obter, e estes esclarecimentos só os posso colher facilmente depois de ler os relatorios dos Srs. ministros.

V. Exc. sabe qual o procedimento de certos nobres senadores para comigo. Como os seus discursos sempre raiam por cima dos meus, quando ás vezes lhes dirijo algumas perguntas, ou lhes peço alguns esclarecimentos, o senado sabe o que elles fazem? Lembram-se daquelles cães com que o celebre rei *Porus* prendeu a Alexandre. Esse grande rei, grande no corpo, grande na alma, prendeu a Alexandre com alguns cães da Albania, que nunca empregaram as suas forças senão contra leões; e então muitas vezes esses nobres senadores, cujos discursos sempre raiam sobre os meus, quando lhes pergunto alguma cousa, dizem comsigo: « Ora, quem falla he o Costa Ferreira, e eu só costumo medir-me com leões. « (*Para o Sr. visconde de Gequitinhonha*) V. Exc. ri-se, porque não está no meu caso, quando falla, elles dizem comsigo: « Este he leão; vamos já responder-lhe. »

Ora, Sr. presidente, segundo os precedentes desta casa, nunca se dá para ordem do dia a resposta á falla do throno sem que tenham apparecido os relatorios dos Srs. ministros. O anno passado mandou-se á mesa um adiamento baseado em não terem sido ainda distribuidos esses relatorios, e o senado concordou com a lembrança. Portanto, entendo que os senhores, que tanto seguem a regra dos precedentes, sem duvida hão de votar pelo adiamento que vou ter a honra de mandar á mesa.

Eu, Sr. presidente, não trato ainda da materia principal, porque, como já disse, tenho medo de entrar em combate nas trevas, visto que em taes lutas muitas vezes os que pelejam ferem-se a si proprios. Limito-me pois a mandar á mesa um requerimento, afim de ser adiada esta discussão até que appareçam os relatorios. (*Para o Sr. visconde de Gequitinhonha.*) Se V. Exc. quizesse ter a bondade de offerecer um requerimento neste sentido, estou certo que elle seria immediatamente approvado...

O Sr. Visconde de Gequitinhonha: — Mande V. Exc. mesmo.

O Sr. Barão de Pindaré: — Assim seja; succeda o que succeder.

Lê-se, apoia-se e entra em discussão o requerimento de adiamento apresentado pelo Sr. barão de Pindaré.

O Sr. Marquez de Paraná: — Não julgo que seja necessaria a leitura dos relatorios para se responder ao throno pela maneira por que o fez a nobre commissão; não só porque a resposta, segundo se acha redigida, não entrou em minuciosidades para as quaes sejam indispensaveis as informações que podem ser colhidas nos relatorios, como porque, achando-se na casa dous ministros, elles estão promptos a dar os esclarecimentos que forem exigidos pelos Srs. senadores.

O Sr. Barão de Pindaré: — Sr. presidente, o chefe do ministerio, o Sr. marquez de Paraná, disse que não he precisa a leitura dos relatorios, porque não temos de entrar agora em particularidades a este respeito. Então, senhores, a resposta á falla do throno he mera zumbaia? Para se fazer uma zumbaia, ou salema, leva-se a mão direita á terra, abaixa-se a cabeça até os joelhos, isto por tres vezes, antes de chegar ao senhor e pôr-lhe a cabeça entre as mãos, em signal de que ella lhe fica entregue; mas não he disto que se trata. Estamos aqui para discutir; o se me engano, se se trata de uma mera cortezia, então votemos já sem dar uma palavra; façase as competentes zumbaias, ajoelhe-se.

Ora, senhores, que razões ha para se mudar de repente os precedentes que se tem observado nesta casa? que razões ha para semelhante innovação, senhores? Eu necessito fazer algumas perguntas que me são indispensaveis, e que julgo não poderem ser satisfeitas pelos honrados membros da commissão da resposta á falla do throno; porque então nos querem privar da leitura dos relatorios?

Emfim, o Sr. marquez de Paraná quer... o Sr. marquez entende que se deve votar sem se fallar... O senado pode postergar os seus precedentes e votar como entender de justiça, porque esta he a opinião do Sr. marquez.

O Sr. Viscon de de Gequitinhonha:—Sr. presidente, creio que se pode harmonisar a opinião do nobre barão, senador pelo Maranhão, e a opinião do nobre marquez senador pela provincia de Minas; e harmonisadas estas opiniões acredito que se pode começar hoje a discussão da resposta á falla do throno e recusar o adiamento.

Quando digo—harmonisar—he porque julgo que o nobre barão senador pelo Maranhão tem razão, á vista da maneira por que encara a questão, e que o nobre marquez de Paraná tem tambem razão, segundo o modo por que entende o objecto. Vou ver se posso dar ao senado a razão do que acabo de dizer.

Senhores, nos paizes representativos o senado melhor do que eu sabe que quando se trata da resposta á falla do throno, não se discute o estado em que se acha a nação pelo que diz respeito á politica ou administração. He um cumprimento e não uma zumbaia (o nobre barão, meu amigo, ha de permittir que reforme á sua expressão,) he um cumprimento feito pelo corpo legislativo ao chefe do Estado que abrio a sessão.

O Sr. Euzebio: — Apoiado.

O Sr. Visconde de Gequitinhonha:—Na Inglaterra, por exemplo, aberta a sessão pelo chefe do Estado, um dos membros da maioria offerece a resposta, isto he, o voto de graças, e um outro membro da maioria sustenta ou apoia o voto de graças. Se ha algum objecto de grande importancia toca-se nelle, e o voto de graças passa ordinariamente na mesa...

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

TERCEIRA PARTE.

O DOUTOR SULPICIO.

CAPITULO XIV

Fecha os olhos, abre a bocca.

Chiffon e Loriot estavam a mil leguas dessas tragedias. Loriot passára por vicissitudes em sua existencia parisiense; mas Chiffon, á excepção das dores do primeiro dia, só acharia felicidade em seu caminho. Sabia pelo manuscripto de Solange e tambem pelas narrações de Virginia, que Paris he semeado de escolhos; mas para ella esses escolhos tinham-se complacentemente occultado debaixo de rosas. A fortuna tomára-a pela mão, como uma favorita, para conduzi-la por caminhos sempre juncados de flores.

Era para Chiffon que Paris era verdadeiramente o paraizo das mulheres.

Fazia o que queria desde a manhãa até á noite, tudo sorria-lhe, tudo obedecia-lhe, e era a querida de todos. O rei Truffe amava-a loucamente, e repetia-lhe quanto podia que seria a mulher de João de Rostan, duqueza, e mais rica do que uma rainha.

Não estava na indole de Chiffon deslumbrar-se: era muito honesta para isso, e não conhecia o preço dos bens deste mundo. São necessarios alguns pontos de comparação para produzirem a embriaguez moral, e Chiffon dera da primeira vez um salto tal que não comprehendia o intervallo passado.

Tinham-lhe dado mestres. Ella aprendia a ler, a escrever e a fallar o francez. Sabia já executar no piano a *Saboleuse de Lamballe*, e seu professor achava esse canto muito original.

Esse professor, mancebo pallido, magro e desgrenhado que trajava um palitó secco cheio de *caracter*, exhalava um cheiro violento de cigarro, tinha attitudes artisticas que incendiavam o coração de Virginia. Chamava-se Benedicto, e a camarista litterata sorprendia-se ás vezes pensando que Ethelred mudára o nome.

Chiffon não dava muita attenção ao senhor Benedicto; mas em desforra occupava-se consideravelmente com o seu futuro marido, João de Rostan. Não tornára a ver Fernando desde o primeiro serão passado em casa do rei Truffe; mas como este fallava incessantemente de João de Rostan, e para ella esse nome applicava-se a Fernando, não podia deixar de pensar nelle desde a manhãa até á noite. Fernando fizera-lhe uma impressão das mais favoraveis: ella achava-o bello, brilhante e gracioso. Sempre que entrava no salão era commovida, porque esperava achar ahi Fernando, mas este lá não estava. Chiffon tornava-se pensativa, e perguntava a si mesma porque elle não apparecia mais.

Não tinha-lhe vindo á idéa recusar a mão de Fernando, e suas meditações não chegavam talvez a tanto. O certo he que ella pensava em Loriot muito mais que em Fernando.

Não encarregamo-nos de resolver logicamente essas inconsequencias de um coração de rapariguinha. Como o saberiamos, se ellas mesmas não o sabem?

Todas as manhãas Roblot ia visitar madamesella Maria de Rostan, e contava-lhe tudo o que Loriot fizera na vespera. Isso não era muito variado; Loriot teria querido portar-se como um patife; mas não o sabia. Comia como um glotão, bebia quanto podia, passeava de dia com a bengalinha, e de noite adormecia no theatro; a bolsa de Chiffon satisfazia essas despezas.

E Loriot estava convencido de que a princeza estrangeira enamorada delle o cumulava de beneficios. Sabemos que elle não era altivo. Sua consciencia permanecia em repouso.

Nessa tarde madamesella Maria de Rostan só apparecera uma vez no salão do rei Truffe. O duque dera-lhe a entender que os banhos estavam proximos, e fallára mesmo de contrato. Pela primeira vez Chiffon sentio o coração cerrado ao pensamento dessa união; a imagem de Loriot veio collocar-se entre ella e João de Rostan. A rapariguinha deixou o circulo logo depois de jantar, e refugiou-se em seu quarto.

Nada tinha comido. Despedio Virginia que queria fallar-lhe, apoiou-se no cotovelo contra a mesa e poz-se a chorar.

— Solange vai tambem casar, dizia comsigo; porque está tão alegre e tão contente?

Sentia-se triste a ponto de desanimar-se. Todavia um sorriso brilhou-lhe entre as lagrimas, e ella disse ainda respondendo ao seu proprio pensamento:

— Loriot he muito menino... não pode-se casar com um menino!

Vejam os leitores como estava a Chiffonninha adiantada! Out'ora, esses escrupulos tão prudentes não lhe teriam certamente vindo.

Na mesma hora chamou Virginia, e disse-lhe:
— Quero fallar ao doutor Sulpicio.
— Elle sahio, respondeu a criada.
— E minha prima Irene?...
— Tambem sahio.
— Vai chamar-me Roblot.
— Não o tenho visto desde hontem... Elle não jantou com os criados.

Chiffon bateu com o pé no chão, e acenou a Virginia que sahisse. Esta ria á surdina: estava vingada.

Antes della ter passado o lumiar, Chiffon exclamou:
— Meu Deos! meu Deos! quanto sou infeliz!

Virginia parou, e disse:
— Infeliz! he impossivel!... Mas a natureza humana he um problema eternamente inexplicavel... Na *Falsa Irana* ha uma joven princeza que infastia-se de ser muito feliz...
— Vem cá, Virginia, interrompeu Chiffon repentinamente.

E acrescentou encarando a criada.
— Amas-me?

Virginia pôz a mão sobre o coração, e respondeu:
— Tenho visto nos livros muitas camaristas, muitas confidentes, mas nunca achei nenhuma, cuja dedicação sincera e profunda possa ser comparada á minha.

Chiffon tinha-se levantado; mas parecia hesitar.
— Certamente ella vai commetter alguma travessura, disse Virginia comsigo; tanto melhor!
— Veste-me! ordenou Chiffon de repente.
— Bravo! disse comsigo Virginia... Se ella podesse ter a idéa de ir ao baile Montesquieu!
— Que vestido quer Vmc.? perguntou-lhe em voz alta.
— O mais bello.
— E que joias?

Chiffon corou fortemente. Virginia saltou ao cofresinho e abrio-o.
— Deixa isso! exclamou Chiffon.

Porém já era tarde.

— Fique tranquilla, disse Virginia coçando o beiço; a gente necessita ás vezes de dinheiro... essas joias pertenciam-lhe... Vmc. tinha o direito...
— Cala-te! interrompeu Chiffon.
— Eu não disse isso para offende-la...
— Cala-te!

Chiffon tornou a assentar-se junto do fogão. Sua phantazia tinha passado; mas a phantasia voltou-lhe.
— Oh! exclamou ella, que me importa essa rapariga?... Sou senhora de mim mesma.... Senão ficarem contentes, dispeçam-me!... Dá-me o vestido!

Virginia, branda como uma luva, apresentou-lhe um bello vestido de seda. Chiffon tinha sido penteada antes do jantar; assim preparou-se rapidamente. contemplou-se no espelho e ficou consolada.
— Tem ordens a dar-me? perguntou Virginia.

— Tenho uma fome de lobo!

Virginia admirada julgou ter ouvido mál, e tornou:
— He para ceiar sózinha em seu quarto que Vmc. vestio-se?
— Sim, respondeu Chiffon sorrindo e corando, he para ceiar... mas não sósinha.

Virginia encheu as bochechas e disse:
— Ah!... comprehendo.
— Que comprehendes?
— Ha de vir alguem.
— Não... Has de ir chama-lo.
— Quem?...
— Ouve-me bem primeiramente, disse Chiffon em tom resoluto. Pouco importa-me que me traias ou não...
— Eu trahi-la! exclamou Virginia.
— Pois bem, supponhamos que não me trahirás... nesse caso dar-te-hei um vestido... Quero ceiar com o meu Louriot...
— Com... balbuciou a camarista.
— Quero! essa resolução está tomada.
— Certamente não compete-me.... começou Virginia.
— Cala-te! interrompeu Chiffon imperiosamente.

Todavia Virginia acabou:
— Eu ia dizer que Vmc. tem razão!

Virginia sahio um instante, e voltou com o chale e o chapéo. Achou Chiffon junto da chaminé com a cabeça apoiada na mão, e disse comsigo:
— A reflexão póde vir; aqueçamos o negocio!
— Onde devo ir chamar o senhor!...
— Não he um senhor, respondeu Chiffon seccamente.; he o meu Loriot!
— Onde devo ir chama-lo?
— Dize-me primeiramente...
— O que?
— Porém não sabes a esse respeito mais do que eu...
— Talvez.
— Se quizesses convidar alguem para ceiar?
— Iria á casa de pasto.
— Não, disse Chiffon seriamente, não posso ir á casa de pasto com o meu Loriot.
— Oh! a senhora não deixou-me acabar.... Eu iria á casa de pasto, encommendaria o que quizesse, e mandaria que tudo fosse trazido á minha casa.

Chiffon achou a idéa tão boa que saltou de alegria.
— Pois bem, tornou ella, irás primeiramente á casa de pasto... Dirás ao rapaz que entre pela porta do teu quarto que dá para o pateo...
— Porém, objectou Virginia... minha reputação...
— Perde-se a reputação por isso? perguntou Chiffon de boa fé.

— Com effeito, respondeu a camarista, um divertimento delicado não he um crime.... Sacrifico-me, senhora... que devo encommendar?

Chiffon abrio vivamente a bocca para fallar, e depois abaixou os olhos como envergonhada.
— Pergunto... tornou Virginia.
— Já ouvi; interrompeu Chiffon.

Depois accrescentou em voz baixa sem poder deixar de rir.
— Isso me he indifferente, com tanto que haja carne cozida, assada, guizada, sopa, batatas e ovos fritos em toucinho.

Era a lista exacta e religiosamente reproduzida da famosa ceia que Chiffon e seu amigo Loriot não tinham comido na hospedaria de Maintenon. Tudo ahi estava; mesmo essa amavel desordem que não era um effeito da arte, e na qual a gulodice ingenua dos dous pequenos Bretões collocára a sopa entre a carne guizada e os legumes.

Virginia conservou sua seriedade; mas disse:
— He uma ceia jocosa!

Ella não sabia que adubo a lembrança havia de dar a essa lista indigesta.

— Ah! disse Chiffon deixando o canto da chaminé para voltar as costas ao fogo como um rapazinho, encommenda o que quizeres... caça, tubaras da terra, vinho de Champagne.
— Muito bem, respondeu Virginia.
— Elle he guloso, accrescentou Chiffon, regula-te por isso... e não me faças esperar!

Virginia prometteu apressar-se, e partio. Madamesella Maria de Rostan seguio até á escada para recommendar-lhe que tomasse uma carruagem e fosse rapidamente.

Apenas Virginia desappareceu, Chiffon perdeu a firmeza e ficou mui pensativa. A idéa mundana que exprime-se pelo verbo reflexivo *comprometter-se* nunca tinha-lhe entrado no espirito. Chiffon só contára com sua consciencia. Ora, sua consciencia começava a civilisar-se. A consciencia das raparigas das charnecas não he a mesma que a das moças de nossos bairros elegantes.

Examinai uma rosa selvagem e uma camelia, e comprehendereis o prodigioso poder da cultura. Ainda melhor, se comerdes uma pera brava da Baixa Normandia, e uma das nossas peras manteigosas.

A consciencia de Chiffon murmurava um pouco; mas já era muito. Sem o enxerto fôra necessario um seculo para tirar o sabor amargo da pera brava, e a educação, esse enxerto humano, nada fizera ainda pela nossa Chiffon.

Ella teve pois não um remorso, nem mesmo um escrupulo; mas um resfriamento pela idéa triumphante de ceiar particularmente com Loriot, seu amigo.

— Que! disse comsigo, tenho um mez de mais!... Era mao o que fizemos no palheiro?

E a lembrança dessa casta felicidade gozada no tempo da miseria, reconciliou-a com sigo mesma e com o seu projecto.

Entretanto Virginia tendo encommendado a ceia, dirigia-se repimpada em uma carruagem de aluguel ao domicilio do feliz Loriot, fazendo reflexões philosophicas e edificando castellos no ar.

— Quando uma camarista torna-se indispensavel, dizia ella comsigo, tudo vai bem.... Tenho o exemplo de Justina na *Rainha dos Carpes*... Ella faz unicamente sua fortuna descobrindo o namoro da princeza Cornelia com o archeiro Estevão... e casa com o seu Gregorio... Praza a Deos que eu ache Ethelred e ficarei contente!

Loriot estava recostado em sua poltrona, quando Virginia bateu á porta, perguntava a si mesmo, se iria ao Odeon ou ao Lazary. Seu primeiro pensamento foi que Virginia era a princeza que interessava-se por elle.

A camarista entrou com um ar digno e discreto; porém Loriot temeu, porque não sabia ainda fallar ás mulheres.

Virginia que vira representar em Paris a *Torre de Nesle* exprimio-se nestes termos:

— Meu fidalgo he tão galante quanto bem apessoado, tão bravo quanto galante?...
— Essa he boa! disse Loriot.... não sei.... Que quer?
— Uma moça nobre e rica distinguio-o, tornou Virginia... Quer tentar uma aventura?

Loriot fôra já distinguido por uma princeza, e não queria decahir; por isso perguntou:
— Quem he ella?

— He madamesella Maria de Rostan, respondeu Virginia.

Loriot teve um movimento de alegria; mas o orgulho prevaleceu, e elle perguntou ainda.

— Que quer ella comigo?

Tres dias antes elle passára seis horas com os pés na lama e a cabeça á chuva para sorprender um olhar de Chiffon; porém depois desse tempo suas acções tinham-se elevado. Os presentes da princeza mysteriosa faziam-lhe andar a cabeça á roda.

— Eu bem sabia que a Chiffoninha não poderia passar sem mim! dizia elle comsigo... He bella cousa ser madamesella de Rostan! Eu tambem já o fui: não he o *Perú*!

— Quem vio jamais fazer-se taes perguntas? exclamou Virginia escandalisada. Que lhe quer ella!... Convida-o para ceiar!
— Acabei agora de jantar, respondeu Loriot.

Virginia poz o punho sobre a anca e disse com indignação:

— Então recusa?... bem feito! Quem vai procurar fanqueiros nas hospedarias merece ser affrontada... Ah! Jesus! se Ethelred fizesse-me uma cousa assim... Tenha saude, meu charo, Vmc. não inventará jamais a polvora!

Virginia dirigio-se para a porta; mas Loriot tornou a chama-la, dizendo:
— Espere, quero ir, embora não tenha fome... Onde he?
— Tenho uma carruagem embaixo, disse Virginia, a qual accrescentou entre os dentes: Se eu fosse madamesella de Rostan, não o quereria nem para palafreneiro!

Subiram ao carro. Virginia assentou-se graciosamente. Loriot afastou-se della quanto pôde e ficou em um canto. Nunca Virginia vira em nenhum romance um rapaz tão incivil.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 127.

MUTILADO

sessão ; raras vezes he discutido por mais de um dia.

Nós não temos assim considerado o voto de graças; temos feito ordinariamente essa discussão tomando em consideração todo o estado do paiz, tanto pelo que diz respeito á politica interna, e externa como pelo que he relativo á parte administrativa. Nessa mesma discussão trata-se de reformas, mostra-se a necessidade ou não necessidade dellas, as necessidades publicas, em uma palavra, folhea-se todo o livro nacional politico e administrativo, e emitte-se opinião a respeito delle.

Parece que assim he que o nobre barão senador pelo Maranhão entende a questão ; e, entendendo assim, não póde deixar de ter razão, quando exige que os relatorios sejam primeiramente apresentados ao corpo legislativo, para depois ser discutida a resposta á falla do throno. Mas será isto uma opinião fundada, será uma opinião que o senado deva adoptar ?

O Sr. Barão de Pindaré : —Até agora tem adoptado.

O Sr. Visconde de Gequitinhonha : — Será conforme com todos os precedentes do senado. Creio que não tem sido este o modo por que o senado tem encarado a questão. O nobre senador pelo Maranhão ha de permittir que julgue que elle está olvidado, ou que não póde bem examinar como o senado tem discutido a resposta á falla do throno.

O Sr. Barão de Pindaré : — Olhe para o anno passado.

O Sr. Visconde de Gequitinhonha :— Creio que tenho melhor entendido qual a maneira porque o senado costuma discutir a resposta á falla do throno. O senado a tem discutido tocando nos principios geraes, tratando de pontos de politica interna e externa, ou administrativos ; mas, em geral, por fórma tal, que não póde de maneira alguma necessitar do auxilio dos relatorios, porque os relatorios não podem deixar de confirmar as proposições geraes, os principios expostos na resposta á falla do throno.

Por esta fórma o nobre marquez do Paraná tem razão ; porque, se não tivermos de examinar o minucioso da administração, se não tivermos de tomar contas do estado em que se acha a politica interna, e da maneira porque se tem decidido os negocios externos do nosso paiz ; se não tivermos hoje de examinar qual o futuro de nossa patria ; se não tivermos de saber quaes as reformas que a administração tem de apresentar ao corpo legislativo, e se apenas tivermos de tomar em consideração os principios geraes, esses factos concebidos pela corôa e expostos na falla do throno, para que os relatorios ?

O Sr. Barão de Pindaré :—Isso he um quináo ao procedimento do senado o anno passado.

O Sr. Visconde de Gequitinhonha :—Os relatorios não desmentem as proposições emittidas na falla do throno, nem o senado póde de maneira alguma crer que ellas não são verdadeiras ; responde pois a essas proposições, diz que são exactas, e congratula-se com a corôa a respito dellas ; não entra por consequencia no exame do minucioso da administração e da politica interna ou externa, porque estes objectos, tambem, creia o nobre barão senador pelo Maranhão, não hão de deixar de occupar a attenção do senado ; nós tomaremos contas ao governo a esse respeito quando discutirmos os diversos orçamentos. Então entraremos no minucioso da administração, então examinaremos como he que esses factos apresentados em geral pela corôa foram desenvolvidos pelos ministros ; então censuraremos ou louvaremos aos ministros pela maneira porque elles administraram o paiz.

Assim pois, Sr. presidente, creio que a discussão da resposta á falla do throno não póde versar sobre o minucioso da administração, e sim apenas sobre os factos geralmente referidos na falla do throno ; e isto he tão exacto que a propria corôa declarou no fim da falla da abertura que nos relatorios achará a assembléa geral tudo quanto he indispensavel para que forme um juizo a respeito da administração. Nós iriamos contra este conselho, contra este aviso, contra esta proposição emittida pela corôa, se acaso entrassemos desde já no exame minucioso da administração.

Supponho pois, Sr. presidente, que as duas opiniões, tanto a do nobre barão senador do Maranhão, como a do nobre marquez senador pela provincia de Minas, podem ser sustentadas e estão de accordo ; apenas differem segundo o modo porque cada um entende ou julga que deve ser discutida a resposta á falla do throno...

O Sr. Barão de Pindaré :— Quem me enganou foi o senado com a sua votação do anno passado.

O Sr. Visconde de Gequitinhonha : — Um quer que a resposta seja a expressão da opinião do senado relativa ao procedimento politico e administrativo do governo ; e o outro entende que não he este o momento propr o de examinar-se questões, porque ellas devem ser ventiladas quando se tratar dos orçamentos.

Senhores, o que acabo de dizer não pode significar de forma alguma que na discussão da resposta á falla do throno se não toque em um ou outro facto, se não discuta um outro principio politico ; mas isto não estabelece a regra, he apenas a excepção, e o senado, tendo hoje por ordem do dia a discussão da resposta á falla do throno, está na regra geral, não está na excepção, comquanto a excepção não possa ser de forma alguma considerada fóra da discussão.

Eu, por exemplo, se tiver de tomar parte na discussão da resposta, tomarei em um outro facto, e a explicação minuciosa desses factos será sem duvida dada pelos nobres ministros da corôa que tem assento no senado. Onde está pois o inconveniente lembrado pelo nobre senador pela provincia do Maranhão ? Não o posso encontrar. Se o nobre senador tem algum facto que expender, sobre o qual necessita fazer suas observações, apresente-o e peça explicações aos nobres ministros. Tem o nobre senador alguma duvida sobre as proposições emittidas na resposta á falla do throno, trabalho este que não he outra cousa do que resposta aos topicos da falla do throno ? Pois bem, apresente esta duvida, peça explicações, e os Srs. ministros não deixarão de lhe responder.

O contrario disto não seria proficuo, e creio que se opporia á marcha geralmente seguida no nosso paiz para a discussão da resposta á falla do throno, não estou certo no que determina o nosso regimento a este respeito ; mas recorda-me de que no da camara dos deputados se diz que seja a primeira cousa que se discuta.

Ora, sendo assim, como se ha de esperar pelos relatorios ? Elles são apresentados até ao dia 15 de maio, e he necessario que sejam estudados, porque a leitura simples e rapida dos relatorios não he sufficiente para achar nelles tudo quanto he indispensavel á formação do juizo sobre a politica e a administração do paiz. Já se vê que não he compativel o que pretende o nobre senador pela provincia do Maranhão com aquillo que na realidade se deve fazer ; e que a analyse da administração não póde ser feita senão na occasião da discussão dos diversos orçamentos dos diversos ministerios. He então que o nobre senador deve examinar os relatorios, estuda-los convenientemente, descobrir as contradições e irregularidades que formem o systema das observações que tiver de expôr ao senado.

Portanto, Sr. presidente, creio que armonizadas assim as duas opiniões, e seguindo eu a opinião contraria á do nobre senador pelo Maranhão, isto he, não querendo que a discussão da resposta á falla do throno seja o exame analytico de todos os actos ministeriaes, julgo que o adiamento não pode ter lugar, e que deve continuar a discussão.

O nobre barão naturalmente ha de tomar parte na discussão, e nós teremos a satisfação de o ouvir. Eu talvez tambem tome parte nella, e talvez não tome, porque se não tiver duvidas a respeito da falla do throno esperarei pelos relatorios, para fazer algumas observações. e expôr algumas duvidas quando se tratar do orçamento.

O Sr. Vergueiro :— Ah ! quer esperar...

O Sr. *Visconde de Gequitinhonha* :—Quero esperar para então, porque entendo que esta não he a occasião de proceder-se a analyse da administração ; he sim o ensejo de se tocar em geral em alguns pontos, ou em todos os de que trata a falla do throno, porque o minucioso da administração pertence aos relatorios, e este he exatamente o pensamento da corôa quando diz :

« Os meus ministros dar-vos-hão circumstanciadas informações sobre o estado dos differentes ramos da publica administração. e suas mais urgentes necessidades :»

Logo, aquillo que não he circumstanciado he sobre que ordinariamente versa a discussão de hoje, não ficando com tudo impedidos os nobres senadores, e eu tambem, de apresentar algum facto e a respeito delle exigir minuciosas e circumstanciadas informações.

Posto a votos o adiamento he rejeitado.

Continua a discussão do projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. Barão de Pindaré :—Sr. presidente, peço perdão á casa por ter feito que se perdesse tempo tão precioso com uma questão de nonada, como se acaba de vêr. Mas, senhores, quem foi o causador do meu erro ? quem fez com que se gastasse esse tempo inutilmente ? Foi o senado ; porque ainda o anno passado julgou indispensavel o que eu pedia no meu requerimento. E se digo isto do senado he porque vejo que elle he composto de homens que podem enganar-se. Ora, disse o nobre senador, que eu não tinha respeito ao senado ; eu que procuro sempre respeita-lo ! Mas que digo? *Que procuro*, não exprime bem o meu pensamento ; portanto, retiro esta expressão, e digo : Eu que atilo todo o meu juizo em mostrar ao senado, que o respeito não podia nunca e por fórma alguma desconsiderar a primeira corporação do paiz. E o nobre visconde que combateu o adiamento que propuz, tambem deve fazer acto de contradição (*risadas*), porque o anno passado não votou assim ; julgou então necessarios os relatorios.

O Sr. Visconde de Gequitinhonha diz algumas palavras que não ouvimos.

O Sr. Barão de Pindaré : — V. Exc. tem summa habilidade, e já tenho dito que he capaz de mostrar que uma cousa he branca, e logo depois provar que ella he preta. (*Risadas.*)

O Sr. Presidente :—Lembro ao honrado membro que deve dirigir-se sempre á mesa.

O Sr. Barão de Pindaré :—Eu entro já na materia.

O Sr. Presidente :—Mas peço-lhe que se dirija á mesa.

O Sr. Barão de Pindaré :—Obedeço a V. Exc., porque para mim V. Exc. he o regimento vivo.

As lagrimas de um povo acalcanhado e afflicto são vapores, que criam os raios; raios, Sr. presidente, que esmagam nações; raios que despedaçam thronos, e o peior he que muitas vezes fazem baquear por terra não só as cabeças desses monarchas que aos thronos subiram pela escada que Agrippina forjou para a subida do seu querido Nero ao throno romano, como muitos daquelles monarchas que, sentados nessas regias alturas, poderiam fazer a ventura dos povos, poderiam ser reputados Titos modernos, se tivessem a fortuna de ter conselheiros atilados e probos. Feliz seria eu, mil vezes exultaria, se em minha idade, se na época em que vivemos, não pudesse abonar o que avanço com tristes exemplos, como o do despedaçado throno de um dos melhores reis de França, Luiz Fiilippe, e com a decepada cabeça do bom o desgraçado Luiz XVI ! Esses monarchas teriam sido felizes se tivessem tido conselheiros atilados e probos.

Nunca pensei, Sr. presidente, que hoje se tratasse desta materia; mas emfim vou dizer alguma cousa. (*Lê.*) « O senado se regozija e congratula-se com V. M. I. pelo estado de paz em que permanece o imperio. » V. Ex. (*dirigindo-se ao Sr. visconde de Gequitinhonha.*) que diz que não são precisos os relatorios, não me dirá o que vem a ser este nosso estado de paz ? Será a paz o não terem apparecido essas rusgas tontas nas provincias, ora excitadas por uns, ora por outros? Se a paz he esta, convenho ; mas diga-me V. Exc., se estivesse na cova de Polyphemo, onde cada um dos companheiros de Ulysses ia sendo devorado muito quietamente, V. Exc. julgava que estava em estado de paz? (*Dirigindo-se ao Sr. barão de Muritiba*) E V. Exc. que he um dos autores do projecto de resposta á falla do throno, diria que existia a paz naquelle antro ?

Se assim he, o Brasil está em paz. Pois alguem poderá julgar em paz um paiz, onde um desses despotas locaes agarra um homem, tem-o preso um anno, e no fim apparece um *habeas-corpus* da relação que diz que o homem está innocente, he elle solto, e fica impune o juiz que mandou á prisão e nella conservou por espaço de um anno um cidadão brasileiro que não tinha a menor culpa ? julgará alguem em paz um paiz onde se dão a miudo casos desta ordem? Sr. presidente, não quero cansar o senado com a citação de muitos factos analogos áquelle de que acabei de fallar, porque, o que ganharia eu com isso ? Não se me responderia, tanto mais que isso he hoje já um pouco mais desculpavel, porque os cegos e os mouços até ha bem pouco tempo tinham só uma escola em Paris, mas agora ja tem tambem uma entre nós. (*Risadas.*)

Tenho-me referido até agora á paz interna ; vejamos porem o que ha acerca da nossa paz externa. Estaremos nós em paz? Se estamos em paz, então perguntarei ao nobre ministro dos negocios estrangeiros para que foi essa esquadra que lá está nas aguas do Paraguay, atonada em arêa, a ponto de lá ficar até agora ? O que foi ella fazer ao Paraguay? Quanto gastamos com essa expedição ? Iria ella lá para amedrontar aquelles povos nossos vizinhos? V. Exc. pensa que elles estão esquecidos daquellas celebres instrucções dadas ao marquez de Santo Amaro ? Infelizmente não. Eu aqui as tenho ; mas de que serve ? Se bem que o que tenho dito me parece ter todo o fundamento, talvez não mereça resposta do Sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Sr. presidente, ha pouco, segundo me consta, esteve entre nós um homem, creio que general do Paraguay e filho do presidente Lopez. Esse homem, acostumado sem duvida ás praticas do seu paiz, povo que foi educado pelos Jesuitas, que os açoitavam em louvor de S. Ignacio, e que depois passou a ser governado por Francia, que quasi os tratavá do mesmo modo em nome da republica, e qué hoje he governado por seu pai, chegando aqui da Europa onde se demorou dous annos, estranhou que os Srs. ministros o não fossem visitar. Isto constou aos Srs. ministros, e segundo as informações que tenho, e me foram ministradas por um amigo, foi-lhe enviado um emissario, o qual disse ao filho do Sr. Lopez que não devia estranhar que os ministros o não fossem visitar, porque bem sabia que elles estavam muito occupados, e não podiam desviar-se dos seus importantes afazeres. Ouvindo isto esse general paraguayo, respondeu : « Pois se os Srs. ministros estão occupados, tambem eu estou. » Estas são as informações que tenho; talvez esteja enganado, c que he muito possivel, porque se eu me enganei com o senado sobre o objecto da minha proposta de adimento, não he muito que uma pessoa, mesmo na boa fé, me enganasse a esse respeito. (*Risadas.*) Mas, ou esteja ou não enganado, he isto o que me consta.

O que depois se passou não sei; mas dizem-me que o Sr. ministro foi procurar o general, e deixou-lhe um bilhete, e então o general foi pagar a visita. Fallou-se sobre as questões do Paraguay, e a proposito disse o general; « A questão Leal he cousa de pouca importancia, que eu posso até decidir aqui, na certeza de que meu pai se dará por satisfeito com o que eu fizer, porque elle nunca teve em vista offender o Brasil. Quanto á questão de navegação, tambem não apresenta maiores difficuldades ; toda duvida he sobre a questão de limites, e para resolvê-la he preciso que vá um enviado ao Paraguay. »

Espalhou-se que o Sr. ministro mostrou-se indignado, e batendo sobre a mesa disse: « Ou tudo ou nada.—Bellamente, lhe respondeu o general, mas o que posso afiançar ao Sr. ministro he que, se mandarem ao Paraguay algum encarregado de negocios para tratar das questões pendentes, acompanhado de força para coagi-lo a fazer concessões, he mais facil tornar-se o Paraguay uma provincia da confederação argentina do que sujeitar-se a isso. »

Diz-se tambem que o Sr. ministro lhe respondeu : « Pois fação isso já; » e que o general dizendo : « Não he preciso licença de V. Exc., nós faremos o que entendermos, » se retirara muito enfadado.

Ora, deve notar o senado que quando isto teve lugar já a esquadra brasileira tinha partido, havia bastantes dias, para o Rio da Prata. Mas, quanto nos custou esta armada, e que noticias ha della ? Desejára que o Sr. ministro respondesse a esta pergunta.

O que sabemos he que, dez leguas antes de chegar ao forte Humaitá, a nossa esquadra deu fundo a 18 de fevereiro, e no dia 20 suspendeu ancoras, tendo o commandante feito signal de tudo se pôr a postos; tendo a esquadra repartida em cinco divisões, levando cada vapor uma ou duas embarcações de vela carabizadas. No meio deste bellico bolicio dous valentes soldados brasileiros de um corpo de fuzileiros disseram : « Vamos ao combate, e faremos fogo de cima do cesto de gavea : desejamos licença para isso ! » O commandante do navio disse-lhes: « Sim, senhores, dou-lhes licença; » e elles subiram para o cesto de gavea. Seguio a esquadra, e chegando ao pé das Tres-Boccas, fez-se signal de largarem os postos.

Ora, por que razão todas essas ordens foram mandadas suspender ? Por susto, por medo, de certo não foi, porque creio que os filhos daquelles que não tiveram medo da carranca do Adamástor, tambem não teriam medo daquellas Tres-Boccas arreganhadas. Não foi pois por medo; porque seria então ? O Sr. ministro poderá dizer-nos isto se quizer, assim como poderá responder: «Não me embaraço com as suas palavras.» Se fosse o Sr. visconde de Gequitinhonha, o Sr. ministro daria todo o peso ao que elle dissesse ; mas, como sou eu, S. Exc. dirá « Podes dizer » que te parecer, que eu não te respondo »

Mas vou por diante. Depois aconteceu o que todos sabemos com o commandante do fortito, e o chefe seguio no *Amazonas*, mandando fundear á esquadra em paragem que, se o commandante não a mandou já retirar para Montevidéo, lá ficará enterrada na arêa. O *Amazonas* quando subio encalhou : pela primeira vez desencalhou; mas da segunda vez encalhou de tal sorte que correu o boato de que se tinha perdido, e então se deu ordem para subir um outro vaso que demanda menos agua, e creio ser o *Ypiranga*; não sei bem, mas he um vaso que demanda nove pés e meio de agua, e foi nesse que ainda com difficuldade passou o Sr. chefe de divisão.

A esquadra porém está em tal ponto que os praticos não cessam de dizer que as aguas estão baixando extraordinariamente, e que baixam muito mais no fim de maio e junho; que navios já ha enterrados na arêa, e que, se se não der ordem para retirarem-se, dentro em breve será inteiramente impossivel que a esquadra saia do meio das arêas. Estou persuadido que o commandante dessa divisão já terá mandado retirar ao menos alguns vasos; os officices dizem que isso he conveniente, mesmo porque a sua posição naquella paragem he bastante precaria, que já soffrem precisões, e que tudo quanto precisam lhes he fornecido a peso de ouro.

Um official, creio que filho de um nobre senador que veio com essa carta, que muito devia pesar, porque foi preciso dous officiaes para traze-la, consta-me que ficou doente em Montevidéo, e vindo em um vaso inglez foi á terra visitar a um fortinho feito de arêa e capim, ou cousa que o valha... Senhores, eu não quero fallar muito dessas cousas militares, porque lembro-me que aquella celebre fortaleza da Criméa enganou os melhores politicos da Europa, que diziam que ella era de pedra molle; mas depois viram que se tornou de pedra dura. (*Risadas.*)

Comtudo contarei o facto. Esse fortinho feito de capim e de arêa tem 2 peças de calibre 6. O filho do nobre senador a quem ha pouco me referi, indo visitar, como disse, essa fortaleza a convite do commandante do navio em que ia, não levou insignias. O bom do commandante do fortito quiz mostrar a sua grandeza, e então fez-lhe ver a artilharia, o paiol, etc. Sabendo, porém, depois (porque alguem deu com a lingua nos dentes) que era um official da marinha brasileira, mandou dizer tudo para a Assumpção; e o nosso official, ouvindo certas palavras, safou-se logo, e teve juizo. Quando este officio chegou á Assumpção houve o quer que seja, e alguem pedio uma satisfação, á vista do que o tal official do fortinho tinha mandado dizer que um espião brasileiro, disfarçado, e que era official de marinha, tinha examinado a fortaleza e suas munições. Chegou a haver por parte da população ataques a esse official, a ponto do chefe pedir satisfações ao presidente e obtê-las. Note-se bem tudo isto.

Chegando o Sr. chefe de divisão encarregado das negociações, foi fallar ao presidente Lopez. (Eu não quero fazer a descripção deste presidente, porque eu respeito muito todas as autoridades das nações visinhas.) Estava elle sentado, provavelmente na sua cadeira, veio o commandante da esquadra, foi recebido com muita attenção, etc., e combinaram o dia para a apresentação official, que supponho foi o immediato, ou dahi a tres dias.

Suscitou-se a questão Leal, á qual respondeu aquelle presidente ! ! « Sim, he uma questão tão mesquinha que estamos promptos a dar essa satisfação; para isto não era necessario esse apparato. » Ajustaram-se os taes tiros, a exemplo do que se fez em Pernambuco; com a differença, porém, que no Paraguay fizeram-nos justiça, e em Pernambuco summamente nos rebaixámos, porque todos sabem que o consul francez alli tinha insultado os nossos juizes. Mas, emfim, deram-se as salvas.

A questão da navegação dos rios foi tambem trazida; porém a esta respondeu elle : « Sim; traga-me um esboço.» Apresentou-se-lhe o esboço, e elle respondeu : « Está bom : approvo. » Tornaram-lhe : « Pois então queira assignar. » E elle disse : «Não; para que eu assigne isto depende da demarcação dos limites, e he sobre este ponto que devemos tratar com mais vagar. »

Eis-aqui como as cousas estão : perguntarei agora aos nobres ministros : para que se fez tanta fanfarronada ? O nobre ministro dos negocios estrangeiros esqueceu-se sem duvida da maxima do primeiro soldado dos nossos dias, talvez mesmo, não sei se o diga, do primeiro soldado do mundo. Napoleão dizia, não se dever desembainhar a espada senão no terreno do inimigo, já fazendo-lhe sentir o peso. Para que pois são semelhantes ameaças ? Para que são estas fanfarronadas ? para se alcançar aquillo a que esses homens estiveram sempre promptos ? Pelo menos eu não vejo mais nada, e tomára já saber qual o desfecho e o custo de tudo isto.

Senhors, tenho muito medo do modo por que se está praticando ; porque com elle se está promovendo a desconfiança nessas pequenas republicas da lingua hespanhola ; ellas não se esquecem de que, tendo-se assignado em nome da Santissima Trindada, um tratado em que se estipulava que a provincia Cisplatina ficaria independente e escolheria o governo que bem lhe parecesse, ainda a lettra da ratificação não estava enxuta, ja se mandavam instrucções que tenho presentes, dando ordem para procurar unir Montevidéo ao Brasil ; isto quando, senhores, repito, a lettra desse tratado não estava enxuta, quando se havia dito que a provincia Cisplatina ficaria independente e escolheria a fórma de governo que bem quizesse !

Não posso deixar de ler este artigo dessas instrucções : « Quanto ao novo Estado Oriental, ou á provincia Cisplatina, que não faz parte do territorio argentino, que ja esteve encorporado ao Brasil e que não pode existir independente de outro estado, V. Ex. tratará opportunamente, e com franqueza, de provar a necessidade de encorpora-la outra vez ao imperio...»

Ora vejam o que se dizia quando se acabava de fazer um tratado :

« He o unico lado vulneravel do Brasil...»

Ora, nós tinhamos acabado de contratar em nome da Santissima Trindade que aquella provincia ficaria independente, e davamos estas instrucções !

« He difficil, se não impossivel, reprimir as hostilidades reciprocas e obstar á mutua impunidade dos habitantes malfazejos de uma e outra fronteira.

« He o limite natural do imperio, he emfim o meio efficaz de remover e prevenir ulteriores motivos de discordia entre o Brasil e os estados do sul.»

Ah ! meu Deos ! He verdade, eu creio que mares, rios, Alpes, montes, etc., etc., tudo isto nada vale para a segurança dos estados ; senão eu perguntarei : — para que os Italianos soffram o que tem soffrido, de que lhes tem servido os Alpes ? e aos Hespanhóes o que tem servido os Pyrinêos ? Ora, rios, senhores, não são montes, e estes não dão segurança aos estados ; o que dá segurança aos estados he o governo identificar-se com a nação ; isso he que ha de dar segurança a um estado.

Senhores, se queremos ser livres, sejamos justos : e por esta occasião perguntarei ao Sr. ministro se he certo que um Brasileiro foi fuzilado assim repentinamente e sem ceremonia nos campos de Montevidéo : disse-se-me que um Brasileiro, tendo commettido um crime, fôra preso e se lhe fizera fogo sem mais ceremonia. Será isto certo ? Nós temos lá um exercito de quatro mil homens para manter a segurança daquelle paiz e a ordem, mas apezar delle um Brasileiro foi fuzilado ! Desejo saber se isto he verdadeiro ou falso, apezar de que até o nome do homem me foi dado.

Senhores, todas estas medidas que se tem tomado nada mais fazem, nada mais produzem do que a desconfiança de que queremos apossar-nos dos estados dos nossos vizinhos : e he por isso, que hoje em dia, Sr. presidente, que hoje em dia as gazetas de Montevidéo dizem o que passo a ler :

« *Enterro funeral no fim do anno.*—No domingo 10 do corrente em todas as igrejas da capital e campanha terá lugar o enterro funeral no fim do anno, que ha de celebrar-se pela constituição do estado, morta violentamente em 26 de novembro ultimo em consequencia do fuzilamento que recebeu pelas costas em 18 de julho de 1853. Os empregados civis e militares concorrerão a este acto, devendo levar uma fita encarnada no braço direito e outra azul no peito. O exercito brasileiro em grande parada prestará as honras funebres elevando preces ao Deos das misericordias para que se radiquem os actos constitucionaes em a provincia Cisplatina do Rio da Prata. »

Senhores, as nossas tropas tem sem duvida alguma comportado-se o melhor possivel, e até creio que com uma prudencia tal, que não sei se lhe póde dar outro nome ; mas apezar disso a intriga lavra alli e convida-se o exercito brasileiro para fazer as honras funebres da constituição do estado !

Não ha muito tempo eu estive com um individuo de Montevidéo que ia para a Europa, e este me disse muitas cousas, e entre ellas que estando um official brasileiro sentado em uma cadeira em um divertimento publico. lhe foi essa exigida por um individuo de Montevidéo, e aquelle lh'a cedeu, querendo evitar pretextos de desordem. Com tudo, apezer desta prudencia, a intriga e a desconfiança continuam.

Srs. ministros ! sabeis vós o que tendes feito ? He cobrir as pegadas dos ministros do Sr. D. João VI. Os ministros do Sr. D. João VI, quando aqui chegaram, disseram : « Nós devemos tomar conta daquelle estado. » Vieram tropas de Portugal, o tomaram. O que succedeu depois todos o sabem ; foi ficar aquella provincia republicana ; assim como sabem os sacrificios e o dinheiro que se dispenderam.

Senhores, he tal a desconfiança que alli existe, que espalha-se em Montevidéo que o nosso collega que foi em missão especial á Europa está encarregado de promover a annexação de Montevidéo ao Brasil : eu vi cartas neste sentido.

Ainda hoje creio que foi um erro grande ter-se abandonado Giró : estes ataques de gazetas, estes pasquins contra o exercito e contra os ministros foram attribuidos ao nosso ministro ; mas eu não quero dizer que o Sr. Amaral fora quem exigio o que alli tem tido lugar contra a imprensa ; não, eu conheço de perto o Sr. Amaral ; estou persuadido que elle não podia exigir que se algemasse a imprensa, porque o Sr. Amaral sabe bellamente que a liberdade da imprensa he a respiração dos povos, e portanto não podia concorrer para que se abafasse a imprensa e se perseguissem as gazetas de Montevidéo. Mas qual foi o resultado disso ? A demissão do ministro, intrigas de camaras, demissão do presidente do senado, etc... podeis, pois, esperar que isto tenha um exito feliz ? Sr. ministro dos negocios estrangeiros, eu creio que vós sois limpo dessas indiguidades, que vós sois limpo de traições ; mas elles pensão que vós sois tão sujo de perfidia como os outros ministros que quizeram unir aquelle territorio ao Brasil. Elles pensam assim. Devemos lutar para desvanecer semelhantes suspeitas.

Quanto seria bello, quanto lucraria o Brasil, se esses quatro mil homens que se acham em Montevidéo fossem estabelecer quarenta colonias militares ; digo, se esse exercito de quatro mil homens fosse dividido por quarenta colonias militares !

Eu já aqui repeti o que disse Luiz XIV a respeito de certa republiqueta desordeira, que se lhe queria entregar. Reconhecendo elle as más consequencias que disto resultaria, disse : « Que se entregue ao diabo ; eu não a quero. »

Vamos cuidar nas nossas cousas. Com esse dinheiro que temos gasto com Montevidéo podiamos ter estabelecido colonias militares, e assim a nação lucraria muitas e grandes colonias militares, vindo ellas a fazer verdadeira inveja aos nossos vizinhos.

Pois, senhores, pode-se negar que o Brasil tem proporções talvez para ser no futuro o primeiro imperio do mundo ? Porém para isso de certo não ha de marchar por esses tortuosos trilhos de intriguinhas. Para que pois seguirmos essa politica errada, politica que incutiram no Brasil esses homens, que outr'ora vieram de Portugal, homens a respeito dos quaes os seus proprios patricios diziam : « Fugiram os velhacos para a terra dos macacos ! » Essa politica errada foi incutida por esses homens ; e havemos de estar hoje cobrindo as suas pégadas ruinosas ! Elles nada mais fizeram do que plantar a desordem entre nós.

Senhores, acreditai que, se fallo assim, não he pelo gosto de fazer opposição aos Srs. ministros ; mas por entender ha muito que esse deve ser o nosso caminho. Quando appareceu essa celebre opposição parlamentar, que não sei o que he nem o que foi, assim como nada sei a respeito dessa opposição ministerial, que, segundo me consta, se está forjando, eu muitas vezes disse : « Nada entendo disso : » porque, senhores, o meu caminho he dizer ao governo : « Creio que esta he a verdade : mudai de conducta ; não podeis marchar assim. Ide, conversai em particular com todos estes senhores ; elles dirão o que ha a este respeito. » Eu queria adiantar mais alguma cousa, porém tenho medo, e limito-me a dizer que olheis attentamente para o nosso estado.

Porque vos esquecestes de tratar na falla do throno de um objecto que he o principal : as eleições ? Qual o motivo desse esquecimento ? Desconheceis vós a importancia deste objecto ? o que tendes feito a este respeito ? será bastante para satisfação dessa grande necessidade aquelle projecto de que tratámos na ultima sessão, creando novos collegios eleitoraes ? Certamente que não.

E a respeito deste projecto, senhores, quaes foram as razões apresentadas em seu favor ? A nobre commissão respectiva disse : « Eu nada sei ; façam lá o que bem quizerem. »

Pois a nobre commissão não devia ter-se entendido a este respeito com os Srs. ministros ? Dous nobres senadores que tomaram parte no debate disseram : « He necessario o collegio que no projecto he creado para a minha provincia ; e quanto aos outros presumo que são necessarios, posto que eu nada saiba a este respeito. » Ora, he assim que o senado póde votar a respeito de materia tão importante ?

Eu naquella occasião não ouvi bem o discurso do nobre marquez de Olinda ; mas o li depois, e vi que a unica razão que S. Exc. apresentou em favor desse projecto foi que era bom não demora-lo ; mas isto será razão sufficiente, senhores ? Seria por paixão ou por interesse que o nobre marquez assim se exprimio ? Não, que elle tem um coração limpo e generoso. Seria por falta de razões plausiveis ? tambem não, porque a sua cabeça he recheada de grandes conhecimentos. Então para que esta razão « acho bom que não se demore ? » Ah ! minha patria ! Ah ! Brasil ! *Ah ! iterum Brasil !*

Ora, senhores, isso póde marchar assim ? Mettei a mão na vossa consciencia. Os nobres senadores pensam que o povo do Brasil não tem os olhos sobre nós ? Por quantas horas, por quantos dias, não temos aqui deixado de trabalhar por falta de negocios ? Pois não seria melhor que durante todas essas horas, durante todos esses dias, nós examinassemos esse projecto de tanta importancia, como he o nosso primeiro dever ? Não o reconheceu por vezes nos annos passados a falla do throno ? O Sr. ministro presidente do conselho não reconheceu que era necessario tomarmos medidas sobre eleições ? E o que he que se tem feito a esse respeito ? Nada.

Eu desejára que os senhores que assignaram o projecto de resposta dêssem explicações a respeito deste topico de seu trabalho relativamente ao Paraguay ; he por caridade que lhes peço isto (lê).

(O nobre orador, fazendo mais algumas reflexões, declára não poder continuar por estar fatigado, e que tomará a palavra na segunda discussão ; e conclue da seguinte maneira :)

Só acrescento, Sr. presidente, que a nossa constituição diz que no principio de cada sessão os ministros apresentarão ao corpo legislativo relatorios circumstanciados por onde se veja qual o estado dos diversos ramos da administração do paiz. Examinem-se pois esses relatorios. O que he, senhores, a falla do throno senão o resumo de tudo quanto se passou desde que as camaras se encerraram até que de novo se abriram ; um resumo que mostre qual o rumo que os ministros querem seguir, guiando a não do estado ? Isto he que he a falla do throno. Diz-se alguma cousa disto ? examinou-se ? Não querem.

Parabens, mil parabens á minha patria. O nobre visconde (*dirigindo-se ao Sr. Visconde de Gequitinhonha*) esta este anno identificado com o Sr. ministro da fazenda, quando o anno passado disse que não podia votar sem que viessem ao senado os relatorios. Hoje um ministro levanta a voz e diz : « Os relatorios não são necessarios. » e o senado todo repete : « Os relatorios não são necessarios : vote-se a falla do throno ! »

He julgada a materia discutida, e approvado o projecto em primeira discussão.

O Sr. D. Manoel manda á mesa a declaração de que votou contra o projecto de resposta á falla do throno, e levanta-se a sessão por não haver casa.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Dia 15 de maio.

Lida e approvada a acta da anterior, lê-se o seguinte expediente.

Um officio do Sr. ministro do imperio, remettendo a lei n. 346 promulgada pela assembléa legislativa da provincia de Pernambuco, que contém, segundo a consulta da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, cuja copia tambem remette, artigos dignos de reparo ; afim de que o poder legislativo haja de resolver como julgar acertado.—A's commissões de constituição e assembléas provinciaes.

Do mesmo Sr. ministro, enviando o officio do presidente da provincia das Alagôas, acompanhado de um requerimento em que o Rev. frei José de Santa Engracia, guardião do convento de S. Francisco da cidade das Alagôas, pede um auxilio pecuniario para reparo dos estragos causados pela tropa de 1.ª linha que esteve aquartellada em grande parte do edificio desde 1821 até o fim de 1839.—A' commissão de fazenda.

Do mesmo Sr. ministro, remettendo o officio do presidente da provincia do Paraná, acompanhado de uma representação em que a assembléa legislativa da mesma provincia pede definitiva resolução ás duvidas que existem relativamente á questão de limites entre a mesma provincia e a de Santa Catharina.—A' commissão de estatistica.

Do Sr. ministro da guerra, dando as informações por esta camara exigidas acerca da distribuição do detalhe da força do exercito, e remettendo, para melhor se comprehender, uma collecção de mappas de recentes datas, onde se encontram os destinos das praças de cada um dos corpos de linha.—A quem fez a requisição.

Do Sr. ministro da justiça, enviando o requerimento em que o cabido da cathedral da diocese de S. Luiz do Maranhão pede augmento de suas congruas, e juntamente copia da informação dada pelo Rvd. bispo daquella diocese.—A' commissão de pensões e ordenados.

Do mesmo Sr. ministro, enviando o officio em que o bispo de Marianna reclama o pagamento, a contar da data da sua confirmação, da quantia de 800$ concedida aos bispos daquella diocese por decretos de 3 de janeiro de 1749, e 3 de abril de 1752, e provisão de 7 de agosto de 1824, para casas, officiaes da coria, esmolas e seminario episcopal.—A' 2.ª commissão de orçamento.

Do mesmo Sr. ministro, enviando o requerimento em que Manoel Pereira da Motta se propõe a fundar na cidade de Porto Alegre um asylo para mendigos e indigentes, e pede, além de um auxilio pecuniario, que de todos os volumes despachados na alfandega daquella cidade se receba 20 rs., sendo este rendimento applicado em beneficio do dito asylo.—A' 1.ª commissão de orçamento.

Um requerimento de Manoel Alves de Oliveira Pereira, pedindo o lugar de continuo desta camara.—A' mesa.

De Domingos Jacome Ferreira, tabellião do judicial e notas na cidade de Santo Amaro, na provincia da Bahia, pedindo uma providencia que discrimine o emprego de tabellião das funcções de escrivão da provedoria. — A' commissão de justiça civil.

De Joaquim Francisco dos Santos, segundo escripturario da alfandega da cidade da Fortaleza, pedindo um emprestimo de uma quantia sufficiente para uma entrada no monte-pio geral dos servidores do Estado, descontando-se-lhe pela 5.ª parte de seus vencimentos até conclusão do pagamento do dito emprestimo. — A' commissão de pensões e ordenados.

Uma representação de diversos, renovando o seu pedido acerca do systema da arrecadação dos direitos da aguardente do paiz.—A' commissão a que se acha affecto este negocio.

Passa-se a ordem do dia, e procede-se á votação do projecto que autorisa o governo a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao subdito portuguez bacharel Gaspar de Freitas Sampaio, cuja discussão ficou encerrada na sessão de 14.

He approvado o projecto em 1.ª discussão para passar a 2.ª

Extincção de morgado.

Votação do projecto que extingue o morgado das Larangeiras, na provincia do Maranhão, cuja discussão ficára encerrada na sessão de 9 de setembro de 1854.

O projecto he rejeitado, ficando prejudicada a seguinte emenda offerecida pela commissão de justiça civil em sessão de 1854.

« Os bens do morgado arrematados em hasta publica serão reduzidos a apolices inalienaveis da divida publica, que por morte da actual administradora serão repartidas pelos legitimos successores do morgado.»

Naturalisações.

Primeira discussão do projecto que autorisa o governo a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro a Carlos Frederico Adão Heefer, subdito prussiano.

O Sr. Carneiro de Campos requer que o projecto tenha uma só discussão.

Approvado este requerimento, e entrando em discussão o projecto, o Sr. Carneiro de Campos offerece como emenda additiva a resolução n. 147 do anno proximo passado que autorisa ao governo a fazer igual concessão ao Dr. Frederico José Carlos Rath. subdito allemão.

O Sr. Rodrigues Horta offerece tambem como emenda additiva a resolução n. 148 do anno proximo passado, que dá autorisação ao governo para fazer a mesma concessão aos subditos inglezes Samuel Southam e Haworth Southam.

Apoiadas as emendas entram em discussão juntamente com o projecto, e sem debate he o projecto principal approvado por 48 votos contra 16, a primeira emenda por 48 votos contra 11, e a segunda por 48 contra 10, e remettido tudo á commissão de redacção.

Apresentação de relatorios.

São introduzidos com as formalidades do estylo, cada um de per si, os Srs. ministros da guerra, estrangeiros, justiça, marinha o imperio, que lêm os seus relatorios e retiram se com as mesmas formalidades.

O Sr. presidente declara que os relatorios são remettidos ás commissões respectivas.

Pretenção de Manoel Agostinho do Nascimento.

Entra em 1.ª discussão, na qual he approvado sem debate, o seguinte projecto :

« Art. Unico. Manoel Agostinho do Nascimento, que foi escripturario da extincta repartição do commissariado geral do exercito, está comprehendido na resolução da assembléa geral legislativa de 31 de outubro de 1831.

« Paço da camara dos deputados em 15 de maio de 1854.—*J. A. Miranda.—J. M. Pereira da Silva.—A. C. Seára.*»

Premio a Manoel Rodrigues Borges.

Entra em segunda discussão o art. 1.º do seguinte projecto :

Art. 1. O governo fica autorisado para dispender, nos termos do decreto de 28 de janeiro de 1852, n. 921, 10:000$ concedidos pelo mesmo decreto a Manoel Rodrigues Borges, como premio pela vulgarisação dos processos que descobrio para o fabrico do chá pekoé, ou preto de pontas brancas.

« Art. 2. Esta despeza será paga pelos meios votados na lei do orçamento do exercicio em que ella se effectuar.

Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço do senado em 22 de julho de 1854. — *Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda*, presidente.—*José da Silva Mafra*, 1.º secretario. — *Manoel dos Santos Martins Vallasques*, 2.º secretario.»

O Sr. Viriato :—Sr. presidente. fazia tenção de dizer muito contra esse projecto, mas um dos meus collegas acaba de declarar-me que não era isso mister, porque a camara se acha disposta a votar contra elle...

Vozes :—Oh ! Oh ! Como sabe disso ?

O Sr. Viriato :—... todavia direi sempre á camara que não he a primeira vez que essa idéa aqui apparece.

Como membro da commissão de commercio, industria e artes, foi-me apresentado um requerimento de um individuo pedindo um premio pela descoberta que dizia haver feito no fabrico do chá ; eu e um dos meus collegas da commissão demos o nosso parecer, ou o emittimos, segundo me recordo, contra a pretenção. O pretendente desanimou e dirigio-se á camara alta.

O Sr. Ferraz :—A' camara alta !

O Sr. Viriato :—Ao senado...

O Sr. Ferraz : — A' camara alta ! Esta não he baixa.

O Sr. Viriato :—Esqueça-se o nobre deputado da denominação que dei ao senado ; tome-a por uma expressão que a discussão produzio, a discussão somente.

Como dizia, Sr. presidente, o pretendente pedio ao senado o premio a que aspirava, e foi lá mais feliz que aqui.

Quando tratamos desta materia, soubemos que esse invento não merecia o premio exigido, porque não he invento verdadeiramente fallando. Soubemos mesmo que esse individuo não alcançou fazer a qualidade de chá que apregôa, foi infeliz em certas experiencias que executou perante pessoas entendidas.

Não quero cansar a camara referindo mais outras razões que militam contra este projecto ; tenho conseguido realisar o meu desejo de justiça, que he prohibir que se dêum premio indevido, sendo certo que não ha invenção de industria, e que o pedido não achou apoio entre nós.

O Sr. Ferraz :—Sr. presidente, eu desejo que a camara se compenetre da necessidade de favorecer as novas industrias, e principalmente as novas descobertas ; e para procedermos em regra a respeito do objecto do presente projecto he preciso que a discussão nos esclareça, de sorte que os nossos votos sejam dados segundo a luz que della se colher.

O nobre deputado por Matto-Grosso succincintamente nos expoz alguma cousa sobre a materia de que se trata, mas eu pediria ao nobre deputado que fosse mais explicito, que nos orientasse sobre o voto que devemos dar, declarasse as bases de seus juizos, nos dissesse quaes os documentos que temos, de que modo se procedeu, e de que maneira procedeu o governo sobre esta pretenção, afim de que nós com taes bases possamos dar um voto digno desta casa.

Não posso por maneira alguma crer que a camara que o nobre deputado designou *alta*, porque talvez queira dar a esta o titulo de *baixa*...

O Sr. Viriato :—He uma illação forçada.

O Sr. Ferraz :—Não posso suppor que o senado brasileiro votasse por grande maioria em um objecto dessa ordem...

O Sr. Viriato :—He uma censura indirecta ao senado que elle quer fazer.

O Sr. Ferraz : — ... sem ter aprofundado a materia.

Eu não quero fazer censuras ao senado, pelo contrario lhe faço justiça ; ao contrario julgo que o nobre deputado com o seu aparte apenas quiz dar mostra de que pode manear bem o epigramma.

Pela razão que dei, de sorte alguma posso annuir ao seu aparte.

Será verdade, senhores, e peço ao nobre deputado relator da commissão de commercio, industria e artes, que me diga se esse agricultor póde obter a qualidade de chá tão apreciavel de que falla...

Uma Voz :—Já se disse que não.

O Sr. Ferraz :—Quaes os processos de que se lançou mão para se conseguir esse desideratum ?

O Sr. Viriato dá um aparte.

O Sr. Ferraz : — Houve commissão do governo nomeada para verificar isso ?

Uma Voz :—Houve.

O Sr. Ferraz :—O que declarou a commissão ?

O Sr. Gomes Ribeiro :—Que o chá não era perfeito, e que tinha o gosto herbaceo.

O Sr. Ferraz :—Diz o nobre deputado pelas Alagoas ter a commissão declarado existir *gosto herbaceo* nesse chá ; pois bem, o nobre membro relator da commissão fazia um grande serviço ao paiz se lesse esses exames e nos dissesse quaes as pessoas que os fizeram, e se elles foram feitos em regra.

Sr. presidente, eu vou contra todos os presentes que se costumam fazer em objectos dessa natureza (*apoiados*), e he bom que a camara dos Srs. deputados e o corpo legislativo dêm este exemplo a quem os faz todos os dias...

O Sr. Paula Candido : — Se he dever imperioso, Sr. presidente, do governo, bem como dos representantes da nação, proteger a industria, he por esse mesmo dever que não deve conceder-se protecções a esmo ; mas só quando, claramente demonstrada, houver exuberante convicção de que he merecida a protecção reclamada.

Trata-se de um premio para a pessoa que diz ter descoberto o processo do fabrico do chá preto de pontas brancas ; a camara deve saber que já em Minas se tem fabricado ha bastantes annos muito chá preto.

O Sr. Nebias :—E em S. Paulo tambem.

O Sr. Paula Candido :—E tambem em S. Paulo, he muito exacto. As pessoas que procederam a esse fabrico não tem vindo pedir protecção alguma ao corpo legislativo, porque essas pessoas contavam que protecção lhes viria dos poderes geraes, como já effectivamente tem acontecido, lançando-se impostos pesados sobre o chá estrangeiro. Notarei que se dermos á pessoa de que trata o projecto a protecção por ella pedida matariamos as fabricas irmãs nas mesmas circumstancias em Minas e S. Paulo : ora, a igualdade e as protecções devem ser iguaes para todos os Brasileiros.

Pedio-se primeiramente pela descoberta do fabrico do chá preto cerca de 40:000$; o individuo allegava ter consumido toda sua fortuna na descoberta desse processo : ora, foi logo acontecer a descoberta só quando lhe restava o ultimo vintem, porque, diz elle, que só depois de sua fortuna consumida he que elle descobrio o processo ! Mas não insisto neste argumento, porquanto he possivel que só nas ultimas tentativas o peticionario conseguira realmente o que desejava ; porém o que he necessario sabermos he quaes são os processos para o fabrico do chá preto.

Pergunto senhores, se essa commissão que foi encarregada de examinar essa questão disse, que com effeito o pretendente descobrio o verdadeiro processo do fabrico do chá preto ? Não ouvi dizer, e nem ao menos se impõe no projecto a obrigação desse individuo declarar os seus processos para então se lhe dar os 10:000$. Dê-se esse dinheiro, porém depois que esteja provada a bondade do projecto (*apoiados,*) depois de ficar elle pertencendo ao dominio publico.

Quando se perpassam os livros que tratam dessa industria, vê-se que apresentam differentes operações para se conseguir o fabrico do chá preto ; querem uns que sejam differentes especies do mesmo genero vegetal, querem outros que sejam maneiras differentes de tratarem as folhas do mesmo arbusto *thea viridis*. Ainda ha outros processos ou outras supposições que eu não quero submetter á camara para a não enfadar.

Nada se disse, senhores, sobre isto ; entretanto um modesto e distincto Brasileiro que morreu em Ouro Preto, fez muito cha preto naquella capital, e a sua viuva lá está desgraçada em Marianna (*apoiados,*) vivendo do modesto trabalho de fazer pão...e entretanto mais vai merecer nas mãos de outros essa industria ! ! ! (*Apoiados.*)

Em vista do que tenho dito, entendo que a camara deve ser muito circumspecta em conceder esse premio pedido ; eu daria um, dous, mil votos se os tivesse, em favor dessa pretenção, porém só depois de muito provada ; por emquanto declaro que votarei contra a medida proposta no projecto de lei, visto não estar convencido da justiça e da necessidade della.

O Sr. Carneiro de Campos : — O que disseram os nobres deputados que anteriormente fallaram demonstra que não estão orientados sobre os motivos que levaram o ministerio do Sr. marquez de Mont'Alegre a fazer a concessão do premio de que se trata, e que induziram tambem o senado a approvar essa concessão ; e assim julgo que não he conveniente dar-se já uma decisão, e ás cegas approvar-se ou rejeitar-se sem informações a resolução. Se houve motivo para se fazer a concessão deste premio, parece-me que a camara cumpre o seu dever approvando essa concessão ; se não houve, rejeite-a, mas antes disto institua um exame conveniente. Porque razão ha de a camara dos deputados rejeitar a resolução do senado ? Por que motivo ha de approva-la ? Pergunto eu, sabe-se alguma cousa a este respeito ? Este negocio não foi remettido a commissão alguma da casa ; o que está em discussão he simplesmente a resolução vinda do senado, sem exposição alguma que esclareça a camara.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Não apoiado ; já foi ouvida uma commissão da camara sobre esta materia.

O Sr. Viriato : — O orador refere-se á actualidade.

O Sr. Carneiro de Campos : — Penso, portanto, que a decisão deve ser dada e tomada sobre melhor conhecimento da materia ; e conseguintemente proponho que a resolução do senado seja remettida á commissão de industria para interpôr o seu parecer.

Vai á mesa, lê-se, he apoiado, entra em discussão e sem debate he approvado o seguinte requerimento :

« Requeiro que o projecto vá á commissão de industria para interpor seu parecer.—*Carneiro de Campos.*»

Pagamento de soldos atrasados.

Entra em 3ª discussão, na qual he approvada por 35 votos contra 38, a resolução que autorisa o governo a pagar ao 1. tenente da armada Augusto Maximo Rolão de Almeida Torrezão os soldos atrasados que lhe forem devidos ; sendo o projecto remettidos á commissão de redacção.

Dada a hora o Sr. presidente marca a ordem do dia e levanta a sessão.

PERNAMBUCO.

COMARCA DO LIMOEIRO.

20 de maio.

Embora me tenham por um impertinente indagador das novidades desta abençoada terrinha; comtudo tenho o prazer de que ninguem offendo, por não ter espirito de invenção, mas só conto casos succedidos, e existentes no dominio do publico, como o intuito de conservar em sua pureza os bons costumes, e arredar os máos habitos, tão perniciosos a sociedade humana. Se pela natureza da minha profissão alguem me brindar com o titulo de velho importuno, não me agastarei, porque a verdade deve ser estimada e presada, como a luz do sol, que não aborrece por apparecer todos os dias. Basta de proemio, tomemos a pitada, e vamos ao que importa.

De salubridade publica vamos com pouca melhora, por causa da variola, que renitente e teimosa, não quer ceder de sua posição ; e quanto a segurança individual, algumas cousas temos a exhibir, graças a grande bondade dos magicos vidrinhos.

No dia 24 do mez passado assassinaram barbaramente a cacetadas, no lugar de Murussaba deste termo, pelas sete horas da noite, Antonio Barbosa de Lucena, em sua propria casa, e dizem que o matador foi seu proprio irmão, que he morador em outra comarca, por causa de não querer que esse infeliz herdasse de seu proprio pai, que a poucos dias havia morrido, e deixando uma boa herança : a policia dando um varejo nas casas daquelle lugar, pode capturar dous indiciados nesse crime horroroso de nomes José Pereira de Lucena, e Agostinho Pereira de Lucena, que ficam sendo processados pela delegacia.

João de Fontes, inspector de Gameleira deste termo, ha pouco tempo foi a casa de um seu vizinho chamado João Barbosa Beringuel, e prendeu sem ser criminoso ; e em lugar de levar o preso a cadeia publica, da qual distava uma legua, pelo contrario o conduzio a casa do subdelegado Wanderley, morador em Pindoba, distante tres leguas da villa, e ahi poz esse honrado pai de familia preso no tronco, onde permaneceu dia e noite, e depois foi solto, sendo o seu crime suppor esse inspector, que o referido Beringuel fosse o anatomico de seu burrinho, a quem lhe cortaram as orelhas : a vista dessa violencia esse homem apresentou uma queixa em juizo, mas diz Burity, que o homem pancada alta protestou tudo acabar.

Foi chamado a responsabilidade o ex-juiz municipal do Limoeiro, por denuncia do promotor interino por ter comprado uma escrava ao Dr. Claro, tendo este a havido do padre Antonio, a quem foi dada em partilhas para pagamento de divida, e varias capellas de missas ; o igualmente por ter o dito ex-juiz em sua casa um escravo allegado, pertencente a um Sousa Rabello, morador nesta comarca, que houve por compra a um José Alves, a quem foi dado em partilhas para pagamento de sua menção, no inventario feito por morte de sua mulher : foi para isso lembrada certa liquidação de tarracha pelo tal denunciante, a qual somente serve para comprimir a magica cabeça do seu inventor, que causa pezar ser objecto tão volumoso para ser levado á exposição do palacio Crystal de Londres : mas felizmente sua obra, oriunda de tal cachola, foi fundada em falso terreno, e ameaça ruina por ter desaprumado uma de suas paredes principaes.

Ja que tocamos no artigo responsabilidade, lembro ao dignissimo e entelligente....., que chame a contas certo subdelegado da comarca, que he morador no destricto da comarca de Nazareth, e aqui exerce a subdelegacia, este como diz Burity, que lendo o codigo penal está comprehendido no rancho de responsabilidade.

No dia 18 do corrente mez entrou em exercicio de delegado da comárca, o commandante do destacamento, o capitão Francisco Antonio de Souza Camizão : temos firme esperança da ver melhorados os negocios da delegacia deste termo, pelas suas boas qualidades, e pela sympathia, que lhe tributam os homens honestos e sisudos da comarca ; não podemos deixar de agradecer ao governo tão acertada escolha para esta terra fertil de novidades.

Não he sem fundamento, que muito devemos confiar do nosso actual delegado, pois he publico, que no segundo dia do seu exercicio descobrio na cadeia desta villa um grande monopolio praticado pelo fornecedor dos presos, que devendo dar a cada preso a ração diaria de 160 róis, como he da lei, somente dava 80 róis por dia, ficando outra igual parte para seu bolsinho, com prejuizo dos encarcerados ; isto he um acto de justiça que muito devemos agradecer a tão distincta autoridade.

Tivemos soffrivel feira de gado, e todo bem havido, descendo a carne verde de seu alto preço ; os legumes ficam no mesmo preço da quinzena passada.

Festa com regalo, acompanhada de boas petisces, com reserva de minha parte, lhe appeteca o seu sincero, e antigo camarada o *Astrologo.*

(Carta particular.)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 4 de junho.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição consta que foram presos :

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, Policarpo Ramos de Jesus, por briga, e Manoel Joaquim, por offensas.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto escravo Leocadio, para averiguações policiaes.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Luiz Manoel Floriano, por suspeito de ser escravo, e um preto cujo nome se ignora, por espancamento.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Bartholomeo José da Costa, João de Deos da Silva Pessoa, Joaquim Diniz Pereira Cavalcanti, Evaristo Fortunato do Carmo, Feliciano Antonio da Silva, o preto escravo Francisco, e um africano livre cujo nome tambem se ignora, por jogos prohibidos, e o preto Paulo, por ser encontrado fora de horas dormindo na porta da igreja dos Martyrios, a preta Thereza de Jesus, e a parda Ignez da Conceição.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Maria Joaquina da Conceição, Maria Rosa da Conceição, Joaquim José da Silva, e o preto Joaquim, todos para averiguações.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 4 de junho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1854 a 1855 em 31 maio de 1855.

Saldo em 30 de abril proximo passado . .	173:425$214	
Receita no corrente mez .	48:015$112	
		221:440$326
Despeza idem.		79:937$199
Saldo.		141:503$127
Em cobre. . . .	84$127	
» notas. . . .	141:419$000	
		141:503$127

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 31 de maio de 1855.

Saldo em 30 de abril proximo passado. . .	280:094$222	
Receita no corrente mez.	$	
		280:094$222
Despeza idem		774$627
Saldo. . . .		279:319$595
Em notas.	675$000	
» letras.	278:644$595	
		279:319$595

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial da construcção da ponte do Recife em 31 de maio de 1855.

Saldo em 30 de abril proximo passado. . .	33:518$433	
Receita no corrente mez.	$	
		33:518$433
Despeza idem. . . .		1:740$900
Saldo.		31:777$533

MUTILADO

Em cobre. . . . . . . 1:068$333
» notas. . . . . . . 31:774$000
31:777$333

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial do calçamento das ruas desta cidade em 31 de maio de 1855.

Saldo em 30 de abril proximo passado. . . 1:050$983
Receita no corrente mez. 8:288$080
9:338$063
Despeza idem . . . . . 3:473$060
Saldo. . . . . . 5:864$963
Em cobre. . . . . 100$963
» notas . . . . . 5:764$000
5:864$963

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial das loterias desta provincia em 31 de maio de 1855.

Saldo em 30 de abril proximo passado . . . 1:944$000
Receita no corrente mez. 85$000
2:029$000
Despeza idem. . . . . 414$500
Saldo. . . . . 1:614$500
Em cobre. 500
Em notas . . . . . 1:614$000
1:614$500

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

COMMUNICADO.

Santo Mez Marianno.

Terminou-se, quarta-feira 31 de maio, o Santo Mez Marianno, mas como terminou? com missas solemnes nas igrejas, em que se tinha celebrado durante todo mez: passemos a narrar o que observamos. A concurrencia do povo foi tal, que só póde crer quem o vio, não foi possivel ás igrejas conter o numero, grande parte do povo ficou nos pateos, onde ouviram ja santa missa; tendo nós fallado do ultimo dia parece de razão que demos conta de todo mez. Durante todo elle as igrejas foram sempre muito concorridas, e ahi rezava-se o terço do Rosario cantado, ahi se entoavam hymnos, salves e preces as mais bellas, que serviam de deleitar o ouvido, e abrazar o coração no amor de Maria Santissima e de seu divino Filho, que se manifestava pela diligencia com que para esse santo exercicio se concorria, porque costumava a principiar muito de madrugada, e continuava até amanhecer, nem o somno, e mesmo a chuva que em alguns dias parecia impedir, foram capazes de obstar a frequencia do povo, o qual parece que não se satisfazia somente com a devoção praticada nos templos, porque á noite, nas casas, por todas as ruas ouviam-se retumbar os devotos louvores da Rainha do universo, mas o que notamos com gosto foi a modestia, com que as melhores se apresentavam nos seus vestidos, pois trajavam todas com semelhança, trazendo a cabeça coberta com um lenço branco, em signal de respeito á santidade do templo, e á divindade do santo sacrificio da missa, a que assistiam comprindo assim o preceito do apostolo S. Paulo: *Mulières, velate capita vestra in ecclesia propter Angelos*; ainda apresentamos outra passagem: *Modestia vestra nota sit omnibus hominibus*, com razão o apostolo recommenda a modestia no vestuario, porque não só he uma virtude moral do christianismo, por isso que oppoe-se á vaidade, e garante até certo ponto a castidade, mas tambem he uma virtude civil, porque o luxo traz comsigo muitas miserias, como quebradeiras, fraudes, furtos, roubos, mancebias, desfloramentos, corrompendo e destruindo assim as virtudes moraes, como civis, porque induz a uns a imitar tal vaidade, e envergonha a outros, que não podem igualar, e desta forma afugenta do templo o honrado e honesto; mas, graças a Deos, a perseverança dos missionarios capuchinhos por dez annos a esta parte, e de alguns sacerdotes zelosos da santidade da casa do Senhor, ja tem conseguido uniformisar o trajo, com que se deve ir ao templo com alguma excepção, ou de alguma mulher soberba ou rica, ou de alguma prostituta, que suppõe não lhe convir tal trajo. Que commodo não he para um pai de familia honesto o vestir sua familia com modestia, quanto não economisa! O luxo foi sempre causa da ruina das familias e das nações, e he tão certo, que se pode dizer sem errar, um signal da proxima ruina das nações, etc.

Esperamos, e contemos com as benções do céo, que a Mãi de misericordia não deixará de enviar-nos, sejamos-lhe gratos pela pureza de nossa vida e cordeal amor; nunca nos esqueçamos de tributar-lhe justo reconhecimento de seus favores e graças que a cada momento recebemos, ainda mesmo sem sentirmos e sem conhecermos.

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—Acabamos de ler um libello defamatorio, no *Liberal* de 31 do mez ultimo, contra a pessoa do Sr. tenente-coronel José Antonio Pinto, digo commandante do presidio de Fernando, e assignado pelo padre Luiz José de Oliveira Diniz, capellão do mesmo presidio. Bastará ler-se aquelle libello para qualificar e caracterisar o defamador, sem necessidade de saber-se qual a sua conducta, e a maneira porque se tem tornado notavel em Fernando, não como capellão, mas como um homem sem brio nem pudor, offerecendo em sua vida desregrada a prova mais convincente de sua immoralidade.

Não tratamos aqui de defender ao Sr. tenente-coronel Pinto, porque sua conducta como official superior do exercito, e como bom pai de familia, está isenta de toda e qualquer mancha, nem o pode conspurcar a baba impura da calumnia; mas tão somente desmascarar o torpe calumniador, que esquecendo-se do seu caracter sacerdotal, perjura mentindo á face de Deos e dos homens para denegrir a reputação daquelle que lhe servira de pai e de bemfeitor, quando fôra em sua companhia para Fernando. Temos em nossas mãos documentos valiosos para confundir ao Sr. padre Diniz, entre elles varias cartas originaes de seu proprio pai, pedindo perdão ao Sr. tenente-coronel Pinto *pelas loucuras e pela ingratidão* deste filho, que na sua linguagem sentida de pai lhe causa tanta vergonha.

Para mostrarmos quem he o Sr. padre Diniz, basta um pequeno paragrapho de uma das cartas do Sr. Diniz pai ao Sr. tenente-coronel Pinto, que he como segue:—« Eu mesmo em pessoa deveria ir, como ja tinha determinado, porém infelizmente foi transtornada a viagem por não ir o *Pirapama*, que não perderei occasião quando elle tornar para ahi viajar, não só para visitar a V. S. como ao meu filho (o padre Diniz), e acabar com elle, se me quizer ouvir, estas *loucuras* que delle parte para com V. S.; elle tem sido *ingrato* com V. S.; eu não desculpo por ser meu filho, antes tenho por muitas vezes, e em todas as cartas que lhe escrevo, mandado-lhe dizer, que continue a viver em paz e armonia com todos, muito principalmente com V. S. que ahi he o seu unico pai e protector. Bem presente estou e me recordo, que no embarque de V. S. e delle para essa ilha, fui a bordo e com lagrimas me despedi, pedindo a V. S., que o tratasse como seu filho, e V. S. respondeu-me que o trataria como seu capellão, e que assim tem cumprido; porem elle despresando os meus conselhos e a protecção de V. S., a quem sou eternamente obrigado pelo bom tratamento que lhe deu, tem feito tudo quanto quer sem mais attenção aos meus conselhos que continuadamente lhe dou. V. S como um pai terno, amante de sua familia e bom esposo, queira desculpar e relevar todas estas faltas e erros que meu filho tem commettido para com V. S., carregando sobre mim todos estes crimes de insubordinação, que elle tem commettido. »

Eis ahi o que he o Sr. padre Diniz, celeberrimo capellão de Fernando, que calumnia torpemente ao seu superior, a quem paga com injurias os beneficios que seu proprio pai agradece com sincero reconhecimento. Vejamos agora a causa porque o padre Diniz se declarou em aberta hostilidade contra o seu bemfeitor. Esse padre he um moço estouvado, e chegando a Fernando uniu-se em estreitas relações com um tal Godoy, escrivão do presidio, tão doudo como elle. Em um dia vestiram-se ambos de couro e foram a cavallo fazer uma vaquejada do gado da ilha, e foi tal a folia com os vaquejadores sentenciados, que o Godoy levou uma tremenda queda, que o impossibilitou por muitos dias de exercer o seu emprego, e o padre sahio todo arranhado e rôto, aponto de, para vir para casa, tomar um desvio para que ninguem o visse.

Sabendo o commandante dessa encamisada, chamou ambos ao seu quartel e os admoestou com muita prudencia, e ao padre sobre tudo, porjamos de seu pai, pedio-lhe que não desse a homens incorregiveis, como eram pela maior parte os sentenciados, exemplo de outro escandalo semelhante. Ambos prometteram emmendar-se; mas passado algum tempo repetiram as vaquejadas ainda com mais desvergonha e por successivas vezes. Então não era só uma extravagancia, ou acto de descaramento, era muito mais, porque era uma desobediencia formal ou um acto de insubordinação; e o commandante teve que reprimi-lo por uma ordem do dia, em que sem embargo omittia o nome do padre capellão.

Pois bem, fora isto bastante para ascender as iras do Sr. padre Diniz, e desde então não ha loucura nem desaforo, nem acto de impudencia, que elle não pratique, a ponto de desrespeitar a autoridade do Sr. Pinto, e provoca-lo acintosamente por manejos indignos de um sacerdote. O Sr. Pinto tem mostrado nessa luta individual uma longanimidade, que nós não lhe louvamos, talvez em attenção ao velho pai do tal padreco, ou mesmo por seu caracter nimiamente bondadoso; mas se fora em tempo do Sr. brigadeiro Sergio, ou do Sr. coronel Martins, ou mesmo do Sr. tenente-coronel Leal, o padre Diniz teria levado uma lição, de que se lembraria em toda a sua vida.

Este, e outros exemplos desta natureza, devem advertir ao governo para não permittir em Fernando senão empregados militares com inteira subordinação a seus chefes; para isto tem elle o corpo ecclesiastico do exercito donde pode tirar capellães, que destaquem para o presidio de tres em tres mezes; e assim escrivão, almoxarife, etc., todos devem ser tirados das classes dos sargentos ou mesmo officiaes reformados, que desejariam esses empregos por causa das gratificações. Existia o mesmo vicio a respeito dos cirurgiões, e foi um amigo nosso que lembrou a idéa de fazer destacar do corpo de saude um cirurgião militar para aquelle presidio, como agora se pratica.

Acabam de dizer-nos que no *Echo Pernambucano* sahira outra correspondencia ferina contra o mesmo Sr. tenente-coronel Pinto; e pelo que nos expozeram he evidente que ella parte dos taes vivandeiros ou negociantes, que vão á ilha vender gato por lebre, e querem de mais a mais que trabalhem para elles as officinas publicas, e que o commandante lhes sirva de juiz de paz para cobrarem suas dividas. He um escandalo semelhante negociata, e muito mais a permissão de permanecerem na ilha por muito tempo pessoas estranhas ao presidio, em contacto com os sentenciados, e muitas vezes lisongeando suas paixões, e outras declamando contra a autoridade, e introduzindo a sisania e a discordia entre os proprios empregados, e talvez promovendo a fuga ou estimulando a insubordinação entre a tropa e entre os malfeitores.

He miste acabar com este escandalo, e esperamos que o governo não permitta mais que vá á ilha de Fernando pessoa estranha ao presidio, ou que não esteja immediatamente subordinada ao commandante, do contrario este não pode ser responsavel pela tranquillidade ou pela segurança dos sentenciados. Não he só com cem homens de tropa que se guardam mais de 400 facinorosos, mas com força moral e com o prestigio da autoridade, e esta não pode vigorar nem manter-se sendo avilltada e menoscabada todos os dias por pessoas que vivem dentro do mesmo presidio. Deos permitta que o governo nos ouça para prevenir mal muito maior, e talvez irreparavel quando elle appareça repentinamente sem ser esperado. Outra medida do governo deve ser a estação de um pequeno barco de guerra nas aguas de Fernando, do contrario impossivel se torna evitar as fugas dos condemnados.

O Sr. tenente-coronel Pinto ha mais de anno, que deseja a sua demissão, e ha mezes a pedio officialmente ao governo supremo, empenhando seus amigos para que quanto antes o tirem daquelle inferno; portanto nesta defeza não temos em vista a sua permanencia alli, nem elle tem o menor interesse em alli estar; sendo revoltante calumnia tudo quanto dizem a respeito de negocios e ganancias que elle não faz, e que de bom grado daria de presente aos seus torpes calumniadores. Ora, pois, se taes calumniadores valem alguma cousa, façam com que elle seja immediatamente mudado, e elle lhes perdoará tudo pelo amor de Deos; eis-ahi uma vingança mais nobre, porem não mintam nem calumniem, porque não o farão impunemente.

Recife 2 de maio de 1855.

* * *

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

UMA LAGRIMA.

Ao meu amigo o Sr. Thelesforo Augusto Silverio de Alencar, fallecido em 2 de junho de 1855, de febre amarella.

Tão frio!... gelado... tão mudo qual marmor!...
Parece uma estatua de cera na côr!!
Meu Deos!... Quem diria?!... Quem vendo-o assim,
Que fora uma vida ceifada inda em flor?!

Seus labios de rosa, sorrindo aos amigos
Ha pouco inda os vi... Meu Deos, já fechados
Não podem jamais fallar, nem mover-se!!
Seus olhos não vêem... da luz stão privados!!!...

A peste maligna roubou-lhe uma vida,
Que era os encantos dos pais carinhosos,
Dos... tristes que ficam entregues a dor,
Carpindo seus sonhos, carpindo sáudosos.

Só resta-lhe um corpo p'ra pasto dos vermes,
Que ascosos no tum'lo o estão esperando!
Que a alma que tinha, que he filha de Deos
Voou-se ao Empireo, na terra o deixando.

Amigo! Dos justos na santa morada
Lá donde entre os anjos tu foste habitar;
Ah! Vê, que deixaste transidos de dor,
Parentes e amigos gemendo a chorar!

Dos vicios do mundo vivendo incorrupto,
O Christo chamou-te p'ra junto de si.
Com dezoito annos!... Si tantos contavas,
A vida finaste, fugiste d'aqui!!

Porem si este mundo não pode haver justos
Com tantas virtudes, que ter promettias.
O Deos, que creou-te, te vendo crescer
Julgou que na terra viver não devias.

Lá tem uma c'roa par'as tuas virtudes
Laurel immurchavel, de luz resplendente,
Que o Christo outorgou-te pendente da cruz,
De quem tu morreste como um fiel crente.

A mãi!... Inda a tinhas?! A triste irmãasinha
Não veêm mais teus olhos!! Não ouves chamar-te!...
Seus tristes gemidos, que vão tributar-te
Não podem do somno, em que estás acordar-te!.

Do mundo a illusão que esvai-se no nada
Do seio estás vendo lá da eternidade.
Morreu o teu corpo, mas a alma ficou-te
Porque a alma não morre. Ficou-te a verdade!!

Lá do cemiterio no triste recinto
Lançai, ó amigos, do amigo finado
No tum'lo que o encerra, na cova mesquinha,
Um voto de amor! De terra um punhado!!

Morreu!...' E que he a morte?! Fatal desengano,
As portas p'ra os justos abertas do ceo.
Seccai vossos prantos, amigos, seccai!
Louvai a Jesus, que um justo morreu!

3 de junho de 1855. *M. de M.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 2. . . . . 28:084$323
Idem do dia 4 . . . . 8:542$466
36:626$789

Descarregam hoje 5 de junho.

Barca belga—*Lucio*—mercadorias.
Barca ingleza—*Hermione*—bacalhão.
Barca ingleza—*Midas*—idem.
Brigue inglez—*Crescent*—idem.
Brigue inglez—*Margaret*—idem.
Patacho americano—*Elen*—farinha e mercadorias.
Barca brasileira—*Imperatriz*—pipas vasias.

Importação.

Brigue *Invencivel*, vindo do Aracaty, consignado a Joaquim José Martins, manifestou o seguinte:

147 seccos cera de carnaúba, 161 molhos courinhos de cabra, 140 meios de sola, 17 molhos esteiras, 2 barris sebo, 13 caixas velas de carnauba, 10 pipas abatidas; a ordem.

146 molhos courinhos de cabra; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

2 fardos sapatos, 2 ditos chapéos, 19 molhos courinhos, 1 sacco cera de abelha; a Joaquim Francisco d'Além.

67 meios de sola, 8 molhos courinhos de cabra; a Caminha & Filhos.

Brigue *Mathilde*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Alves Guerra Junior, manifestou o seguinte:

146 pipas e 150 barris vazios. 46 volumes barricas vazias, 1 barrica pregos; a ordem.

Hiate *Sobralense*, vindo do Aracaty, consignado a Caetano C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

6,938 meios de sola, 4 couros de garrote, 4 atanados, 40 alqueires de sal, 7 massos couros miudos, 3 barris sebo, 3 feixes aduelas; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 2. . . . 3:575$662
Idem do dia 4 . . . . . . 2:243$200
5:818$852

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 2. . . . 527$059
Idem do dia 4 . . . . . . 14$569
541$628

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 2. . . . 1:002$266
Idem do dia 4 . . . . . . 461$185
1:463$451

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 2. . . . 2:497$197
Idem do dia 4 . . . . . . 2:411$376
4:908$573

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Terra Nova—43 dias, brigue inglez «Crescent», de 202 toneladas, capitão John Wellington, equipagem 12, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia. Chegou hontem a este porto.

Parahiba—9 dias, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga assucar; a Vicente Ferreira da Costa.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro «Capibaribe», mestre Antonio Rodrigues da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Manoel Brasiliano de Andrade Pogges, D. Maria Magdalena Façanha.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro «S. Salvador», commandante o capitão-tenente Cardoso. Passageiros, alferes João Antonio Leitão, sua senhora e 6 filhos, José Luiz Pereira Lima e sua familia, João Rodrigues de Paiva, Luiz Francisco de Vasconcellos, Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda e 1 escravo, Dr. Simplicio Antonio Mavignier, sua senhora, 1 filho, 1 criado e 2 escravos, Francisco Dutra Macedo, José Antonio Ferreira Vinagre, sua senhora, 1 filho e 2 escravos, José Jacintho dos Reis.

Navios sahidos no dia 4.

Falmouth—Brigue inglez «Welligton», capitão David Comming, carga assucar.

Bahia—Garopeira brasileira «Livração», mestre Joaquim de Souza Couto, carga azeite de carrapato e mais generos. Passageiro, Bernardino Antonio de Azevedo Fernandes.

Havre—Barca franceza «Palanquim», capitão Palanque, carga assucar. Passageiro, Beranger.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda convidar aos possuidores de cautelas das loterias da provincia, vendidas pelo cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello, para apresentarem suas reclamações na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de ter lugar a desoneração do fiador do mesmo cautelista, que assim o requereu.

E para constar a quem interessar possa se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de maio de 1855.—O secretario, *A. Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que no dia 21 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos do 7.º lanço da estrada do sul, avaliada em 4:895$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*,

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de maio de 1855.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos do 7.º lanço da estrada do sul far-e-hão de conformidade com o orçamento e perfiz approvados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:895$.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 3 mezes ambos contados pela fórma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver prompta metade da obra, e a segunda depois de concluidos os reparos.

4.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

5.ª Metade do pessoal da obra será de gente livre.

6.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições publicas provinciaes, avaliadas em 3:500$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo vindouro, ao fim de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, põe novamente em praça a obra dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruarú, avaliada em 1:012$000 rs.

A arrematação terá lugar no dia 21 de junho proximo futuro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 14 de junho proximo futuro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do calçamento do 18º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 8:360$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utensis para a enfermaria da cadeia desta cidade, por tempo de um anno a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 12, 13 e 14 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar em hasta publica, perante a mesma junta a quem por menos fizer, o serviço da capatazia do algodão do consulado provincial, avaliado em 2:475$000 rs. por anno.

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de maio de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 2, 4 e 5 de junho seguinte, a obra dos concertos de que precisa a ribeira do bairro da Boa-Vista, orçada em 130$000 rs. Os pretendentes que quizerem consultar o orçamento, dirijam-se á secretaria da mesma camara. Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 31 de maio de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente *Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda convidar as pessoas que quizerem forneer com promptidão toda a cal que fôr precisa para as obras á cargo da repartição das obras publicas, á proporção que fôr sendo requisitada pelo director da mesma repartidão, a comparecerem na thesouraria com suas propostas em carta fechada, na qual offereçam o menor preço porque lhes faz conta fazer dito fornecimento, sendo o prazo marcado para entrega das mesmas cartas até o dia 9 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de maio de 1855.—O secretario.
Antonio F. d'Annunciação.

Rodolpho João Barata de Almeida, cavalleiro da ordem de Christo, official da imperial ordem da Rosa, tenente coronel commandante do segundo batalhão da guarda nacional desta cidade, e presidente do conselho de qualificação da freguezia de S. José etc.

Faço saber aos que o presente édital virem e a quem interessar possa, que o conselho de revisão e qualificação da freguezia de S. José, concluio os trabalhos da primeira reunião hoje 3 de junho, achando se os cidadãos residentes em dita freguezia qualificados na forma especificada nas listas affixadas no interior da igreja de N. S. do Terço, que serve de matriz, e que a segunda reunião deve ter lugar no dia 19 do corrente pelas 9 horas da manhãa no consistorio da mesma igreja; portanto todos os cidadãos que tiverem a fazer reclamações, deverão ter em vista o que dispõe o art. 20 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.—E eu Joaquim de Albuquerque Mello, capitão da primeira companhia e secretario do conselho o subscrevi.—*Rodolpho João Barata de Almeida*, tenente coronel presidente.

DECLARAÇO'ES.

CORREIO.

— O palhabote *Lindo Paquete* recebe as malas para Maranhão e Pará hoje ao meio dia.

— O hiate *Venus* recebe a mala para o Rio de Janeiro hoje ao meio dia.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio se fáz publico, que fôra recolhida ao deposito geral desta cidade a preta Archanja, de nação Costa, a qual andava fugida, e diz ser escrava de José Bernardo de Lima, casado com D. Maria de tal, os quaes moraram no lugar do Cajueiro, em terras do engenho Pereirinha, e de presente no lugar denominado Pescador, em terras do engenho Varzea Grande, de Filippe Raymundo de Lima, e outros na freguezia de Agua-Preta: quem for seu legitimo dono, compareça, que provando, lhe sera entregue. Subdelegacia de Santo Antonio do Recife 3 de junho de 1855.

José da Costa Dourado.

— A pessoa que botou na caixa da administração do correio uma carta para Marianno Machado Freire, na Granja, com o sello já servido, e inferior ao devido, queira comparecer na mesma repartição, afim de satisfazer seu devido porte.

— Perante o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der em hasta publica, na sala de suas sessões em o dia 5 de junho vindouro, a renda das casas do mesmo patrimonio abaixo mencionadas, por tempo de um anno, que tem de decorrer do 1. de julho proximo futuro, a 30 de junho de 1856, a saber: rua de Fora de Portas ns. 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104 e 105, sitios um no lugar de Parnameirim n. 2, um dito no Rosarinho n. 3, um dito na Mirueira n. 4, e um dito no Forno da Cal, em Olinda n. 5. Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores em a sala das sessões do mesmo conselho ás 10 horas da manhãi do mencionado dia 5.

Secretaria do conselho admin istrativo do patrimonio dos orphãos 22 de maio de 1855.—O secretario, *Manoel Antonio Viegas.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de contratar o seguinte:

Concerto e envidraçamento do nicho do glorioso San João Baptista, padroeiro da capella da fortaleza do Brum.

Encarnação da imagem do mesmo santo, bem como a da Senhora do Remedio, com seu menino Deos e duas imagens do Senhor.

Quem quizer encarregar-se de tal serviço, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 8 de junho proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de maio de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Barro para telhas, canoas 6.

Meio batalhão do Ceará.

Mantas de lãa ou algodão, 312; sapatos, pares 100; colchetes pretos, pares 200; botões grandes convexos de metal dourado de 7 linhas de diametro, 1,600; ditos pequenos de dito, 1,100; casemira verde para vivos, covados 21; panno verde escuro para sobrecasacas e calças do 10.º batalhão de infantaria, covados 158; bandas de lãa para o 4.º batalhão de artilharia, 35; mantas de lãa ou algodão para o 4.º batalhão de artilharia, 9.º e 10.º de infantaria, companhia de artifices e de cavallaria, 253; sapatos para os mesmos, pares 1,301; luvas brancas de algodão para a companhia de cavallaria, pares 165; coturnos para a mesma companhia, pares 52; botões convexos grandes de metal bronzeado com o n. 10 de metal amarello, 2,282; ditos pequenos com o mesmo n. 1,956; ditos grandes convexos de metal dourado para a companhia de cavallaria, 658; ditos pequenos para a mesma companhia, 470; colchetes pretos, pares 211.

10.º batalhão de infantaria.

Mantas de lãa, 50.

2.º batalhão de infantaria.

Panno azul mesclado, covados 135; mantas de lãa ou algodão, 41; sapatos, pares 57; capotes de panno alvadio, 63.

Recrutas em deposito no mesmo batalhão.

Algodãozinho, varas 300; sapatos, pares 50.

8.º batalhão de infantaria.

Mantas de lãa ou algodão, 355; panno verde escuro entrefino, covados 1,983.

9.º batalhão.

Mantas da lãa ou algodão, 376; panno verde escuro entrefino, covados 1,468.

Meio batalhão da Parahiba.

Mantas de lãa ou algodão, 74.

Companhia de artifices.

Mantas de lãa, 72.

4.º batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas, covados 90.

Companhia de cavallaria.

Mantas de lãa, 11.

Escola de primeiras lettras do 2.º batalhão de infantaria.

Areia preta, libras 6; compendios de arithmetica por Avila, 3.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 6 de junho proximo vindouro,

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de maio de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, da decima urbana dos predios das freguezias desta cidade e da dos Afogados, principia-se a contar do 1. de junho proximo vindouro, findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos; o que se faz publico pela mesa do consulado provincial para conhecimento dos interessados.

— Não tendo comparecido alguem nos dias 26, 28 e 29 do corrente, para a compra do brigue escuna de guerra *Legalidade* com os seus pertences de navegação, cuja venda em praça publica fôra em 22 annunciada para os ditos dias; manda o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, fazer constar que novas praças haverão para o mesmo fim em 4, 5 e 6 do mez de junho proximo ás 11 horas da manhãa, feita a venda dos referidos objectos em tres lotes sobre os valores mencionados na relação junta effectuada porém na ultima praça.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 30 de maio de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Relação dos objectos postos a venda em praça publica nos dias 4, 5 e 6 de junho proximo, e aos quaes refere-se a declaração desta secretaria em data de hoje.

Primeiro lote.

O casco do brigue escuna de guerra *Legalidade*, tendo este naviosido desarmado neste porto pelo seu estado deruina, porte de 114 toneladas, cujas dimensões são 87 pes de comprimento no convez, 68 na quilha, 20 na bocca, 11 de linha d'agua carregado e 10 de pontal, o fundo até o lume d'agua forrado e pregado de cobre, o leme pela mesma forma tendo canna, turcos de madeira na popa, e de ferro na borda, duas camaras, bailéo, tres escotilhas, uma bitacula, um fogão, duas latrinas, as abitas e escovens forrados de ferro, outras ferragens mais e duas bombas grandes completas: tudo no valor de. . . . . 900$000

Segundo lote.

Mastreação e apparelhos fixos do sobredito navio, sendo todos estes objectos os seguintes: mastro grande, dito do traquete, grupé, retranca, mastaréo de velaxo, dito de gavea, dito de joanete, tendo estes mastaréos os competentes váos, sexto de gavea, pegas e borlas; pão de bojarrona, dito de giba, verga de traquete, dito do velaxo, dita do joanete de prôa, dita secca, dita de gavea, dita de joanete grande, caranguejia do latino grande, dita do latino de proa, apparelhados todos os objectos ácima de enxarcias, estaes, cabrestos, patarrazes de ferro e cobre, brandaes, amantilhos e braços, tudo no valor de . . . . . 1:048$000

Terceiro lote.

Velame e outros objectos de manobras e serviço do dito navio, constando da véla grande, dita de estraes, traquete redondo, dito latino, bojarrona, giba, relaxo, joanete de proa, gavea, joanete grande, 2 varredoures, 2 cutilos de velaxo, todos estes objectos com os competentes poliames, malaguetas de ferro e pão, e cabos de laborar, como escotas, adriças, estingues, breós e carregadeiras: apparelho de cinco gornes para suspender com as necessarias boças e patollas, tres toldos com seus vergueiros e amarrilhos; 1 escaler, 2 talhas do rabixo, e 3 ancoras de 7 a 8 quintaes, tendo as competentes amarras e estas 4 ganchos e punções, tudo no valor de. . 850$000
2:798$000

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 30 de maio de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento do almoxarifado do presidio de Fernando.

Papel almaço, resmas 8; pennas de ganço, 400; tinta preta, garrafas 20; folhinhas de algibeira do corrente anno, 2.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 11 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 2 de junho de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE S. IZABEL

SOCIEDADE DRAMATICA.

Recita extraordinaria.

QUARTA FEIRA 6 DE JUNHO DE 1855.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas, representar-se-ha pela primeira vez neste theatro o novo e muito interessante drama em 3 actos, intitulado

O EMPRESTIMO DE 5 FRANCOS.

Escripto em francez por M. M. Albert e F. Labrousse, e traduzido em portuguez na corte do Rio de Janeiro por * * *

Personagens.	*Actores.*
Bremont, tenente reformado.	O Sr. Senna.
Anatole de Mibray.	» Mendes.
Paulo Joubert, sargento.	» Bezerra.
Alfredo de St. Remy.	» Lisboa.
Goulet	» Monteiro.
Um medico	» Pinto.
Um meirinho	» Sebastião.
Adelle, filha de Bremont.	A Sr. D. Orsat.
Nicette, amiga de Adele	» » Amalia.
Um criado	O Sr. Lima.

A acção passa-se na França.

Finalisará o espectaculo com a engraçada comedia em 2 actos.

QUEM PORFIA MATA CAÇA.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O ARACATY

segue no dia 11 do corrente o patacho *Santa Cruz*, para o resto da carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

A escuna nacional TAMEGA segue para o Rio de Janeiro terça-feira 5 do corrente, só pode receber escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consigtarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

CEARA' E ACARACU'.

No dia 12 do corrente segue o palhabote *Sobralense*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Aracaty sahe no dia 9 do corrente o hiate *Aurora*; ainda recebe alguma carga: trata-se na rua do Vigario n. 11.

—Para Maranhão e Para' sahe com muita brevidade o muito veleiro brigue RECIFE, capitão Manoel José Ribeiro, o qual ja' tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional SAGITARIO, de primeira classe, o qual tem prompta a maior parte de seu carregamento: para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue brasileiro *Conceição* por ter parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro hiate *Castro*, por já ter a maior parte da carga prompta; para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Ceará sahe impreterivelmente na seguinte semana o hiate *Angelica*; para passageiros, trata-se na rua de Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Companhia DE NAVEGAÇAÕ A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.

O VAPOR D. PEDRO II.

Este elegante, novo e riquissimo vapor o segundo da companhia; commandante o tenente Viegas do O', tendo entrado em Lisboa procedente de Inglaterra em 14 de maio, e pretendendo encetar a sua primeira viagem a 24, deverá a esta chegar até o dia 9 do corrente, seguindo para a Bahia e Rio de Janeiro depois da competente demora. Para passageiros e encommendas pódem dirigir-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

— Vende-se o bergantim americano *Elen*, de lote de 143 toneladas: a tratar com os consignatarios Schramm Whately & Companhia.

LEILO'ES.

— Victor Lasne, tendo de fazer uma viagem a Europa, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, da mobilia da casa de sua residencia, consistindo em sofá, cadeiras, ditas de balanço e de braços, mesa redonda, consolos, bancas de jogo, commodas, guarda-vestidos, lavatorios, uma rica cama de casal, uma linda carteira para escrever, espelhos, toucadores, guarda-louça, mesa de jantar, aparadores, candieiro de globo, lanternas, 1 quadro de relogio, filtrador d'agua, garrafas, copos, trem de cozinha, carros de 4 rodas com arreios e 2 cavallos, e algumas obras de prata: quarta-feira, 6 de junho do corrente, as 10 horas da manhãa, na referida casa n. 22, na rua da Aurora.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Crespo n. 15 de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, como bem: obras de marcineria novas e usadas, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, louças e vidros etc., e outros muitos objectos que se acharão patentes no mesmo armazem, os quaes se entregarão pelo maior preço que for offerecido: sexta feira 8 do corrente as 10 horas.

LEILAÕ DE ARROZ DO MARANHAÕ.

Quarta-feira 6 do corrente se fara' leilão de uma pequena porção de saccas com superior arroz recentemente chegado no ultimo vapor, em lotes a vontade dos compradores: no caes da alfandega. armazem de Paula Lopes.

— O agente Oliveira fará leilão, por despacho do respectivo juizo, a requerimento de Tasso Irmãos na qualidade de administradores da massa fallida de Antonio da Costa Ferreira Estrella, de todás as dividas activas da taberna da dita massa, na importancia total de cerca de 5:900$ rs., constantes do balanço que se acha em poder do mesmo agente para previo exame dos pretendentes: sabbado 9 do corrente ao meio dia em ponto, no seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife.

AVISOS DIVERSOS.

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

WALDECK.

Está no prélo o compendio de Institutiones Juris Civilis, —por D. 10. Petri Waldeck— que serve de compendio á cadeira de Direito Romano, instalada de novo na Faculdade de Direito: subscreve-se a 6$000 rs. pagos na occasião da subscripção, e para commodo dos senhores academicos entregar-se-hão as folhas impressas de 8 paginas na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a proporção que forem sahindo do prélo.

RECREIO MILITAR.

Previne-se aos senhores socios, que a partida terá lugar no dia 16, e as propostas para convites serão entregues até o dia 7 em casa do abaixo assignado, na rua do Aragão n. 12. — O secretario, alferes *Barros*.

— Barbara Maria de Castro Lopes, tencionando comprar uma pequena casa de taipa, sita no becco do Quiabo da povoação do Monteiro, pertencente a D. Maria da Rosa Ferreira, faz o presente annuncio para quem se julgar com direito a referida casa, reclamar opportunamente.

— Desappareceu do engenho Guararapes, na manhãa de 31 de maio o negro Job, Ida Costa, bem moço, altura regular, secco, mãos dentes, cara talhada, falla muito mal, quando anda arqueia um pouco as pernas, e tem o segundo dedo do pé esquerdo cortado na primeira junta; tem desapparecido por diversas vezes e vai ter sempre ao Recife.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇAÕ COSTEIRA.

A direcção tendo de mandar fazer o aterro e caes no terreno do forte do Mattos, convida as pessoas que estejam no caso de arrematar as referidas obras, a enviarem as suas propostas até o dia 15 do corrente, ao escriptorio do Sr. F. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

Fornecimento de carva'o

As pessoas que se propozerem a supprir de carvão os vapores da mesma companhia, podem igualmente apresentar suas propostas no mesmo escriptorio até o referido dia 15 do corrente.

—Na taberna n. 6 da rua da Conceição se dira' quem precisa de uma ama forra ou captiva para fazer as compras e o mais serviço de uma familia de tres pessoas, paga-se bem.

—Quem precisar de uma ama forra para casa de pequena familia: dirija-se ao largo do Paraizo, sobrado n. 15.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da 21 loteria do theatro de Nictheroy, que devia correr a 2 ou 4 do corrente mez: as listas esperam-se pelo veloz vapor TOCANTINS. no dia 16 do andante: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas,

— Offerece-se uma mulher de idade para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia: no aterro da Boa-Vista loja n. 65.

— A pessoa que perdeu um chapéo de sol na rua do Rego em Santo Amaro, queira entender-se com Antonio José Gomes do Correio, que lhe será entregue.

— André de Abreu Porto, declara a aquelles que o denominam —Payante—, que elle não tem este sobrenome.

— O Sr. irmão devoto, que tanto se mostra zeloso da confraria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, poderá requerer á mesa o que quizer, que immediamente será defe rido o seu requerimento.

— Precisa-se alugar uma olaria que tenha sitio ou mesmo sem elle, perto de embarque: quem tiver annuncie, ou dirija-se á esta typographia, que achará com quem tratar.

— F. Dragon retira-se para a França.

— Perdeu-se no dia sexta-feira, na rua larga do Rosario, um cordão de ouro com 9 oitavas: quem o dito cordão achou, e querendo restituir, leve a mesma rua, terceiro andar n. 30, que será generosamente recompensado,

RUA DO CRESPO N. 21.

Vendem-se superiores palitôs pretos de casemira, vindos de encommenda, e por preço muito razoavel.

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA.

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE
José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que são feitos e consistencia da obra, muito devem agradar; accrescendo além disto o preço, que apenas he de 2$400 rs. o par, bem como, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$600, ditos de cordavão muito novos a 1$000 réis, pagos na occasião da entrega.

— Quarta-feira, 6 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, que terá lugar as 10 horas do dia, arrematam-se por venda os seguintes bens: — A parte do sobrado de um andar, na rua da Senzala Velha n. 100, por 1:248$204, dada a fazenda provincial em pagamento de sello de herança no inventario do fallecido padre Domingos Affonso Regueira; 1 mesa redonda de amarello, envernisada de preto, por 10$000; 2 bancas de angico idem, por 10$000; 12 cadeiras de jacarandá por 24$000, por execução; 1 casa terrea na freguezia da Boa-Vista, na rua do Mondego, com 20 palmos ½ de frente e 60 de fundo, com cozinha fóra, quintal murado e cacimba propria, por 1:000$, penhorada aos herdeiros de Francisco José Alves; 1 dita, sita na rua do Pilar n. 26, com 28 palmos de frente e 70 de fundo, cozinha fóra e pequeno quintal com portão para a rua do Brum, por 700$000, penhorada a Isabel Francisca por Francisco José Simões; 1 dita de taipa no lugar da Capunga n. 43 A, com quintal em aberto e solo proprio, por 250$000, penhorada a Anna Jacintha da Costa; 1 terreno no becco do Quiabo n. 52, na freguezia dos Afogados, com 30 palmos de frente e 80 de fundo, e uma porção de telhas que foram da casa de taipa no dito terreno, por 25$000, penhoradas aos filhos de Bento Joaquim de Carvalho; com o abate da lei as casas terreas ns. 29, 31, 33, 35 e 37, sitas na rua do Bom Gosto da freguezia dos Afogados, pertencentes aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz, as quaes foram adjudicadas á mesma fazenda, todas em 105$; a renda annual da casa terrea meia-agua, na rua da Senzala Nova n. 3, por 48$000, por execução contra os herdeiros de Joaquina Maria da Conceição; idem idem da casa terrea na rua da Alegria n. 20, por 72$000, por execução contra Ignacio Joaquim Ribeiro; idem idem da casa de sobrado de um andar, com grande quintal, na rua do Hospicio n. 6, por 600$000, por execução contra D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha; idem idem da casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista n. 45, por 120$, por execução contra José de Freitas Barboza; idem idem da casa terrea na rua da Gloria n. 27, por execução contra os herdeiros do padre Gonçalo José de Oliveira, por 120$000: quem quizer arrematar os bens annunciados, compareça no lugar do costume. Recife 2 de junho de 1855.—O solicitador da fazenda provincial, *José Mariano de Albuquerque.*

— Aluga-se uma boa sala e alcova em uma casa do bairro do Recife, por 8$000 mensaes: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Roberto Arbucke, Dr. em medicina, retira-se para a Europa com a sua familia, levando em sua companhia uma criada.

— Roberto Arbuckle, Dr. em medicina, retirando-se para a Europa, deixa por seu bastante procurador o Sr. Th. A. Dammeyer.

— Furtaram do abaixo assignado, na noite de sexta-feira para amanhecer sabbado, 2 do corrente, do lugar de Agua-Fria de Fragoso, da cidade de Olinda, de dentro da estribaria, 2 cavallos, levando os ladrões tambem 2 sellins que acharam na estribaria, e tem os cavallos os signaes seguintes: um ruço, pequeno, grosso, estradeiro baixo, ardente do queixo, tem o ferro de um—L—no quarto esquerdo, e tambem com outro ferro differente no lado direito; o outro cavallo pequeno, de côr cardão, carregador baixo, com um sulaque na perna esquerda, e bom esquipador, tem em ambas as pás uma mancha igual, e com umas pintas do pescoço para a cabeça, com clinas repartidas, e com maior porção do lado esquerdo; ambos em grão; cujos cavallos ha noticia de terem os ladrões nelles seguido pela estrada do norte, por terem sido seguidos até Pasmado: qualquer pessoa que delles tiver noticia ou os apprehender, dirija-se ao dito lugar de Agua-Fria, ao abaixo assignado, que recompensará generosamente.

Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello.

— Da-se dinheiro a premio com penhores de ouro ou prata, em porção de 100$000 até 600$000: nas Cinco Pontas n. 71, se dirá quem da.

— Precisa-se de um criado que seja fiel e capaz, para servir em uma casa de familia: quem quizer, dirija-se a praça da Boa-Vista, casa da quina que tem entrada para a rua do Aragão n. 32.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, dirija-se á travessa da rua do Caldeireiro, casa n. 10.

— O regente do grande hospital de caridade participa aos Srs. delegados e subdelegados, que quando houverem de mandar doentes para o hospital, na conformidade das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, devem dirigir-se a administração, ou ao membro que estiver de semana, e não ao regente que os não póde receber sem ordem da administração ou membro de semana, como determina o regulamento que rege a este estabelecimento, e não deve ser tachado de imprudente o regente quando compre com as ordens e seu dever. Grande hospital de caridade 4 de junho de 1855.

Antonio Germano Cavalcanti de Albuquerque.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um, só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se de uma ama livre, de boa conducta, para o serviço de uma casa de duas pessoas sem meninos: no pateo do Carmo, segundo andar do sobrado n. 20.

— Perdeu-se na madrugada de quinta-feira, 31 de maio, ao entrar na igreja da Penha, uma ataca de cornalinas ou corazes lapidados, cravados em ouro: roga-se a pessoa de consciencia que a quizer restituir, ou noticia tiver, dirigir-se ao armazem de trastes, na rua Nova n. 67, que será generosamente recompensado.

— Offerece-se um homem casado para administração de qualquer agricultura, o qual promette desempenhar bem o seu lugar, que para isso tem a pratica necessaria: quem pretender, dirija-se á rua do Rangel, sobrado de um andar n. 8.

— Constando-me que a Sra. D. Leopoldina Maria da Costa Kruger pretende alienar seus bens de raiz, previno aos que os quizerem comprar, de que movo contra a dita senhora acção decendial pelo juizo da primeira vara do commercio do Recife, para me pagar da quantia de 4:880$000 e dos juros vencidos, e que esses bens estão sujeitos ao referido pagamento, afim de não se chamarem os compradores em tempo algum á ignorancia. Recife 10 de maio de 1855.

Mathias Lopes da Costa Maia.

— Os abaixo assignados participam ao publico, que tem nesta cidade estabelecido o seu armazem de seccos e molhados, que vendem por grosso e a retalho, sito na rua da Boa-Vista, canto do largo do Pelourinho, cujo estabelecimento gyra debaixo da firma de Ferreira & Salvador. Os mesmos hão resolvido receber de conta e commissão, todo e qualquer genero, para o que tem empregado capital sufficiente, para de prompto cumprirem ordens ou pedidos de seus committentes que se dignem consignar-lhes seus generos, proporcionando-lhes prompta venda: tendo sempre em consideração a reputa-los pelo melhor preço que se offereça no mercado. Pará 10 de maio de 1855.—*Antonio Joaquim Ferreira, José Antonio Salvador.*

— Carolino M. Poingdestra retira-se para Inglaterra.

—João Antonio de Moraes scientifica ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio desta praça, que se acha livre de toda a responsabilidade do debito da extincta firma—MORAES & SOARES—em consequencia de lhe haverem seus credores dado plena e geral quitação, como consta do abaixo assignado por todos, em data de 10 de maio do corrente anno.—João Antonio de Moraes.

MUTILADO

— No dia 23 de maio do corrente anno ausentou-se da casa do abaixo assignado o moleque Leocadio, crioulo, de idade de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, official de carapina, e com os signaes seguintes: baixo, côr fula, grosso do corpo, tendo o costume de quando anda olhar para o chão: roga-se aos capitães de campo e mais pessoas, que o virem, apprehendam o levem ao abaixo assignado, que gratificará; o qual escravo pertence á herança da finada D. Maria Francisca de Almeida, de cuja herança he o abaixo assignado inventariante. Recife 1.º de junho de 1855.—*Francisco Mamede de Almeida.*

— Quem tiver contas com a galera nacional *Feliciana*, naufragada neste porto, sirva-se apresentá-las ate o dia 6 de junho, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, para serem pagas.

— Traspassa-se o arrendamento de uma das melhores cavallariças do Recife, e vendem-se na mesma 2 cavallos e 2 carroças, a dinheiro ou a prazo: na rua da Guia n. 64.

LOTERIA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 9 de junho.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto geral. Os seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes, não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral nos tres primeiros premios grandes. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17, e no aterro da Boa-Vista n. 74.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	»	»	1:380$
Quintos	1$160	»	»	1:104$
Oitavos	720	»	»	690$
Decimos	600	»	»	552$
Vigesimos	320	»	»	276$

O referido cautelista só he responsavel a pagar os oito por cento da lei, sobre os tres primeiros premios grandes nos seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, logo que lhe fôr apresentado o bilhete, indo o possuidor receber o respectivo premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 31 de maio de 1855.

— No segundo andar do sobrado amarello defronte da matriz da Boa-Vista, precisa-se de uma boa ama secca livre ou escrava, para cuidar de uma criança.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinhar e engommar: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 33, segundo andar.

LOTERIA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

No dia 9 do corrente andam as rodas desta loteria. Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior acham-se á venda na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40, rua do Queimado n. 37 A, aterro da Boa-Vista n. 72 A, e nas outras do costume. Os seus bilhetes inteiros não soffrem o desconto dos 8 por cento da lei nos premios grandes, e sim as suas cautelas.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$000
Quartos	1$440	»	»	1:380$000
Oitavos	720	»	»	690$000
Decimos	600	»	»	552$000
Vigesimos	320	»	»	276$000

O mesmo cautelista declara, que apenas se obriga a pagar os 8 por cento, dos premios grandes que sahirem em seus bilhetes inteiros, em originaes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu respectivo premio.

— Aluga-se o sobrado de tres andares e sotão da rua do Vigario n. 18: trata-se na rua do Crespo n. 16.

— Offerece-se uma criada para serviço de uma casa de pouca familia, de portas á dentro: detraz da matriz da Boa-Vista n. 26.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio, taberna 1.º andar n. 26.

— Dá-se a quantia de 50$000 a juros com penhores: a tratar na rua Nova n. 12, loja, de meio dia as 2 horas da tarde.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 14 annos para taberna, com alguma pratica, prefere-se portuguez: quem pretender, dirija-se á rua da Moeda n. 9, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma escrava de meia idade para comprar, cozinhar o diario de uma casa, e ensaboar algumas toalhas da cozinha: quem a tiver, dirija-se ao pateo do Carmo, fabrica de charutos n. 1.

— C. J. Astley vai a Europa, e deixa na sua ausencia como procuradores de sua casa aos Srs. J. F. G. Kladt em 1.º lugar, e Rodolpho Kruckenberg em segundo.

— Antonio Rodrigues de Albuquerque, escripturario do consulado provincial, faz sciente aos Srs. proprietarios dos predios urbanos das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves e Santo Antonio, que principia a fazer o lançamento da decima, como tambem dos de mais impostos a cargo da repartição, do anno financeiro de 1855 a 1856, no dia 5 de junho corrente.

HOMŒOPATHIA.

FEBRE AMARELLA.

Alguns casos de FEBRE AMARELLA se tem ultimamente manifestado nesta cidade. O tratamento homœopathico bem dirigido tem mostrado sua superioridade á antiga medicina. Os doentes, pois, que a homœopathia quizerem recorrer, podê-lo-hão fazer, sendo soccorridos de preferencia aquelles que nenhum remedio hajam tomado.

Consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

BALSAMO HOMOGENIO SYMPATHICO

Favoravelmente acolhido em todas as provincias do imperio, e tão geral como devidamente apreciado por suas admiraveis virtudes.

MOLESTIAS CURAVEIS

POR MEIO DESTE PORTENTOSO BALSAMO

FERIDAS DE TODO O GENERO, ainda que sejam com lacerações de carne, e que já estivessem no estado de chagas chronicas, esponjosas e putridas. Logo depois da applicação cessam as dores.

ULCERAS E CANCROS VENEREOS, escorbuto, sarnas, erysipelas, molestias cutaneas ou perpetuas, e scirrhos, conhecidos pelo falso nome de figado nos peitos, rheumatismo, dieteze de todas as qualidades, gotta, inchações e fraqueza nas articulações.

QUEIMADURAS, qualquer que seja a causa e o objecto que as produzio.

O MESMO BALSAMO se tem applicado com a maior vantagem nas molestias seguintes: porém adverte-se que só se deve recorrer a elle em casos extremos, na falta absoluta ou impossivel de se obter a assistencia de um facultativo.

FISTULAS, em qualquer parte do corpo.

LOMBRIGAS, não exceptuando a tenia ou solitaria.

MORDEDURAS de qualquer especie, ainda que sejam as mais venenosas.

DORES colicas ou de barriga, debilidade de estomago, obstrucção das glandulas ou entranhas, e irregularidade ou falta da menstruação; e sobretudo, inflammações do figado e do baço.

AFFECÇO'ES do peito, degeneradas em principio de phtysica etc. Vende-se na rua larga do Rosario n. 36.

HOMŒOPATHIA.

Remedios efficacissimos contra as bexigas.
(Gratuitos para os pobres.)
No consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.
Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO, DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de uma casa de familia, que faça o serviço interno e externo da mesma, pagando-se-lhe 320 rs. por dia: a tratar na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

— Aluga-se ou vende-se uma casa com sotão e sitio no lugar da Torre, junto ao sobrado do Sr. Peixoto, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, quartos para feitor, etc.: na rua da Cruz n. 10.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas	36	ditos a	20$000
Ditas	48	ditos a	25$000
Ditas	60	ditos a	30$000
Ditas	144	ditos a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

—O escripturario da Companhia de Beberibe, encarrega-se de comprar e vender acções da mesma companhia: na rua Nova, sobrado n. 7.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

— O cautelista abaixo assignado, querendo desonerar na thesouraria geral o seu fiador, convida a qualquer pessoa que possuir cautelas suas premiadas, das loterias da provincia, que no prazo de 30 dias venha receber sua importancia. Recife 5 de maio de 1855
Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: no Hospicio, casa terrea junto ao Sr. desembargador Santiago.

— Aluga-se a 10$ rs. por mez, uma casa terrea em Olinda, rua da Bica de S. Pedro n. 1, com duas portas e duas janellas de frente, tres salas, quatro quartos, grande cozinha, quintal grande murado com portão para a rua, cacimba, estribaria para tres ou quatro cavallos, e casa para pretos, e tambem se vende: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior no Recife, rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

— No dia 5, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de orphãos, se hão de arrematar os moveis, escravos, e um terreno de marinha no lugar de Motocolombó, tudo pertencente ao finado Torquato Henriques da Silva, a requerimento da viuva e do tutor dos menores.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala n. 36: a tratar na rua larga do Rosario n. 30, segundo andar.

— Arrenda-se o armazem da rua da Guia n. 3, e o primeiro andar do sobrado na mesma rua n. 5: nesta mesma casa, das 6 horas as 9 do dia, e das 4 da tarde em diante.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua das Cinco Pontas n. 44.

— Victorino José de Souza retira-se para o Rio de Janeiro, e avisa ao Sr. Joaquim José dos Santos que faça o favor de apparecer no prazo de 4 dias para ajustar suas contas, e mais qualquer um que se julgar ter alguma conta com o dito senhor.

Acha-se a venda o MANUAL do Guarda Nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista etc. etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias; com mappas, modelos etc., etc.: vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9 1.º andar á 5$000 reis por cada volume.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam gui-a-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia: quem pretender, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

Barris vazios.

Na rua da Praia, becco do Carioca, armazem de Antonio Pinto de Souza, ha para se vender barris vazios de varios tamanhos e em conta.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Na rua do Rangel n. 38, se dirá quem dá dinheiros a juros, sobre penhores de ouro e prata.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que o Sr. José Affonso de Azevedo Campos, deixou de ser seu caixeiro desde o 1. do corrente mez. *João da Silva Faria.*

— Quem quizer tomar em sua companhia um menino de peito para crea-lo com leite, dirija-se a rua do Nogueira n. 23 ou annuncie para ser procurado.

COMPRAS.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 22 annos, pagam-se bem: na rua Direita n.º 66.

— Na rua Imperial, casa n. 185, compra-se uma preta que saiba cozinhar e engommar, sendo moça e não tendo vicios nem achaques.

— Compra-se um escravo de nação, que seja sadio, forte, sem vicios e que tenha 20 a 25 annos: na praça da Boa-Vista n. 5.

— Compra-se um fileiro, que esteja em bom uso de venda, e vende-se um candieiro francez em muito bom estado, de duas luzes; na taberna da quina da rua da Roda, largo do Capim, n. 27.

VENDAS.

PANNO DE LINHO E TOALHAS

VINDAS DO PORTO.

Vende-se panno de linho de todas as qualidades; toalhas adamascadas para mesa, de diversos tamanhos; ditas acolxoadas e lisas para rosto, por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CLALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sicupira a 2$500 e 3$: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se saccas com farinha a 4$000 rs., ditas com arroz a 4$000 rs.: no caes da Alfandega armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

— Na rua das Cruzes n. 22, vendem-se 2 escravas, sendo uma da Costa, moça, optima para todo serviço, tanto de casa, como de rua; e outra de meia idade de nação Angola, que cozinha e lava, e he muito possante.

— Vendem-se vaccas, novilhos e garrotes por preço cammodo, na ilha do Nogueira: quem as quizer, dirija-se á rua Imperial, sitio do viveiro, que achará com quem tratar.

— Na rua estreita do Rosario n. 12, vendem-se muito boas cadeiras de palha, sendo madeira de oleo e jacarandá, a cinco e seis mil e tantos reis, tambem se alugam em pequenas e grandes porções, assim como se vende tambem um cão de raça, proprio para sitio.

— Vendem-se 2 canôas, sendo uma de carreira e outra de um só pao; por preço diminuto: no pateo do Paraizo n. 18.

— Na casa de Hebrard & Blandin, rua do Trapiche Novo n. 22, vende-se azeite doce francez de Plagniol, verdadeiro salame de Lyon, muito fresco, assim como vinho de Bordeaux, champagne, cognac, tudo por preço razoavel.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

— Vende-se uma famosa escrava cabra, de 35 annos, de muito boa conducta, sabendo engommar e coser chão e ensaboar, com uma cria de 5 annos, peça muito linda, propria para criar-se, por ser muito esperta: na rua dos Martyrios n. 14.

LEITE PURO.

Do dia 6 em diante vender-se-há muito bom leite sem agua: na rua do Livramento n. 26 a 200 rs. a garrafa.

— Vendem-se 2 escravos de bonitas figuras e muito moços, e 1 dita quitandeira, por preço commodo: na rua Direita n. 3.

A PECHINCHA.

Está se acabando; cebolas de Lisboa chegadas ultimamente a 320, 480, 600 rs. o cento, e muitos outros generos por preços muito razoaveis: no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco, vindos de Hamburgo.

CEBASTOPOL.

Chegou de França pelo paquete uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, de quadros e listras, o mais rico possivel, denominada Sebastopol, o covado. . . 1$000

Adelinas de seda de quadros, o covado	1$000
Criméa de seda, gosto escocez, o covado	900
Prozerpina de seda de quadros, o covado	680
Indianas escocezas, novos padrões, o covado	400
Chitas francezas, lindos padrões, o covado	280
Riscado francez, largo, fino, o covado	260
Córtes de vestidos de seda escoceza, o córte	14$000
Córtes de tarlatana de seda, o córte	6$000
Córtes de cambraia de seda, o córte	5$000
Setim preto lavrado para vestido, o covado	2$400
Setim preto macao, liso, o covado	2$600
Sarja preta hespanhola, o covado	2$000
Nobreza preta portugueza, o covado	1$800
Chales de casemira de côr, lisos	4$500
Chales de merinó, franja de seda	6$000
Chales de merinó bordados a seda	8$500
Chales de merinó o mais rico possivel	11$000
Luvas de seda de todas as qualidades	1$280
Córtes de casemira preta setim	6$000
Córtes de casemira de cores	4$800
Córtes de casemira mofada	2$500
Córtes de colletes de fustão fino	600
Lenços de seda para gravata	800
Ourello preto para panno, o covado	3$000
Córtes de alpaca escoceza, o córte	3$000

na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40.

CEMENTO ROMANO A 8.000.

Vende-se cemento Romano a 8$000 a barrica; na rua da Cruz n. 13, armazem de João Carlos Augusto da Silva.

TINTA BARATA.

Vende-se tinta vermelha, em latas de 28 libras, propria para apparelho, pintura de canoas, lanchas etc., a 100 rs. a libra: na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. Augusto da Silva.

— Vende-se bolachinha de araruta a 400 rs. a libra, muito superior biscolto da mesma qualidade: na rua Direita n. 69, padaria.

CHAPÊOS DE MOLLA

brancos e pretos com completa numeração, de todos os tamanhos, ditos de castor (Thibet) copa alta, ditos de dito com pello, ditos de castor copa baixa, sendo de differentes cores, ditos de feltro enfeitados para criança, ditos de feltro molle, ditos de dito de todas as cores, tanto para homem como para meninos, ditos de palha da Italia com ricos enfeites para meninas e meninos, fazenda ainda não apparecida neste mercado, boneles de seda para homem, ditos de palha para ditos, ditos de panno para meninos, e outras muitas qualidades de fazendas proprias do estabelecimento, na rua Nova n. 44, loja de Christiani & Irmão.

— Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, vindas no vapor inglez, por menos preço do que em outra qualquer parte: na travessa da rua do Vigario, loja de barbeiro n. 1.

De 2$000 a 200$000.

He chegado á praça da Independencia n. 24 e 30, loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, um grande e variado sortimento de chapeos do Chile, que á vista de sua boa qualidade se venderão pelo diminuto preço de 2$000 a 200$000, assim como chapeos de castor pretos, pardos e brancos, com pello e raspados, copas altas e baixas, chapeos de Italia, ditos de palha brasileira, ditos amazonas para senhora, ditos de palha aberta, ditos francezes e da terra para homens e meninos, ditos de lustre de copa alta e baixa para pagens, ditos para marinheiros, e finalmente um bello sortimento de tudo quanto he preciso para cabeça, e tudo por preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra, nova, por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar no trapiche do Pelourinho, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

A BOA FAMA.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, fazenda como ha muito tempo não appareceu no mercado, e pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o par, luvas de seda brancas e amarellas para senhora, fazenda de muito boa qualidade e sem defeito algum pelo baratinho preço de 1$200 rs. o par: na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da boa fama n. 33.

A BOA FAMA

Vendem-se carteiras proprias para viagens por terem todos os arranjos necessarios para barba, pelo baratissimo preço de 3$500, relogınhos com mostradores de madreperola e porcelana, cousa muito delicada para cima de mesa a 4$000 cada um, toucadores com columnas de jacaranda e com excellentes espelhos a 3$000, ricos toucados para senhora a 1$500, riquissimos leques com lindas e finissimas pinturas a 5$000 e 6$000 cada um, voltas pretas para luto com brincos, pulceira e alfinete, fazenda muito superior a 4$000, ditas mais ordinarias a 1$000, tinteiros e areeiros de porcelana a 500 rs. o par, quizenas de lãa de muito bonitos gostos e com guarnições para meninas e senhoras a 3$000, ricas caixas para rapé de diversas qualidades a 640, 1$000, 1$500 e 2$000 cada uma, oculos de armação de aço, que pela grande quantidade que ha as pessoas que precisarem não deixarão de encontrar a graduação que sirva, pelo barato preço de 800 rs., carapuças pintadas e muito finas para homem a 240, meias finas pintadas para homem a 320 o par, pentes finissimos de tartaruga e de bonitos padrões para atar cabello a 1$500, 5$000 e 5$500 cada um, bandejas finas de varios tamanhos de 1$000 até 5$000 cada uma, riquissimas franjas com bortas brancas e de cores, proprias para cortinados, escovas muito finas para cabello e roupa, estampas de santos em fumo e coloridas, e além de tudo isto outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33. Esta loja he bem conhecida porque sempre vendeu tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e mesmo porque sempre se acha sortida de um tudo quanto se procura.

— Vendem-se no Hospicio, segundo portão depois da Faculdade, 2 escravas que cosem bem, lavam e engommam, sendo uma perita no engommado.

— Vende-se a taberna, sita na rua Direita n. 2, defronte da torre do Livramento, muito bom local por se vender para a terra e matto, vende-se a prazo e a dinheiro; assim como quem pretender para outro qualquer estabelecimento por o lugar convidar, tiram-se todos os generos: a tratar na rua do Queimado n. 42, loja, ou na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

Attenção.

Vende-se uma cocheira, sita na rua de Hortas, com commodos para 10 a 12 cavallos, por preço commodo: a pessoa que a pretender, dirija-se á travessa da rua Bella, cocheira de Joaquim Izidoro da Silva.

— Vende-se uma mulatinha de 8 a 9 annos, bonita figura: na rua do Rangel n. 11, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se 2 escravos baratos e bons: na rua Direita n. 66.

Attenção.

Na taberna que foi do Malhias, na rua Nova n. 50, ha á venda por muito commodos preços, superior vinho Champagne, dito Bordeaux engarrafado, em porção a 320 e 400 rs. a grrafa, dito do Porto engarrafado muito velho a 900 rs. a garrafa, ditas vasias a 6$500 e 7$000 o cento, passas, chouriças, presuntos, velas de espermacete francezas e americanas, e de carnauba pura, chá, vinagre branco e tinto de Lisboa, engarrafados, queijos do reino muito frescaes, sagú, cevadinha, estrellinha e fogo da India a Sebastopol, e outras muitas cousas.

— Vende-se 1 sofa novo, de jacarandá, 1 mesa redonda de meio de sala, de amarello, 1 carteira a imitação de secretaria, tambem de amarello, e 2 candieiros de meio de sala, tudo por muito barato preço: a tratar na rua Nova, taberna n. 50.

— Vendem-se cebolas muito baratas, para fechar contas: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 1 mulatinha de 16 annos, de bonita figura, a qual cose e engomma, 1 mulatinho de 10 annos, muito lindo para pagem, 2 escravas de 24 annos, sendo uma perita engommadeira e cozinheira, 1 dita de meia idade, de optima conducta: na rua de Hortas n. 60.

— Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

MEIAS DE LÃA COMPRIDAS.

vendem-se na rua do Crespo n. 17.

MILHO.

Vende-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega.

Warsoviana,

A 260 rs. o covado.

Fazenda modernissima para vestidos caseiros, de 4 palmos de largura: vende-se unicamente na rua do Queimado, loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito.

— Grande sortimento de sapatos de borracha, americanos para homem, senhora e menino: vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 20.

TENTOS

PARA VOLTARETÉ.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar lindas caixas envernisadas, com tentos para marcar jogo de voltarete, por preço muito commodo.

He de graça.

Existe na rua do Collegio n. 12, um resto de latas contendo cada uma 4 libras de massa de tomates em estado perfeitissimo, que para se acabar, vendem-se pelo barato preço de 1$600 cada uma.

Attenção ! !

Vende-se superior fumo de miólo, segunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba: na rua Direita n. 76.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se as miudezas abaixo mencionadas, e além dessas outras muitissimas que avista dos seus preços muito baratos, não deixam de fazer muita conta aos amigos do bom e barato, assim como boceteiras e mascates: linhas de novellos ns. 50, 60 e 70 a 1$100 a libra, botões para camisa a 160 a groza, fitas de linho brancas a 40 rs. a peça, linhas de carritel de 200 jardas de n. 12 a 120 a 70 rs. o carritel, colxetes francezes em cartões a 80 rs.. linhas de pezo a 100 rs. a meadinha, ditas muito finas para bordar a 160 rs., fitas de seda lavradas de todas as cores a 120 rs. a vara, linhas de marcar azul e encarnada muito finas a 280 rs. a caixinha com 16 novellos, ditas mais grossas a 140 rs., lapis finos envernisados a 120 rs. a duzia, ditos mais ordinarios a 80 rs. a duzia, dedaes para senhora a 100 rs. a duzia, caixas para costuras de senhora a 2$000, 3$000 e 3$500, ditas para joias a 300, 200, 120 e 80 rs., braceletes encarnados a 400 rs., pennas d'aço muito finas a 640 rs. a groza, palitos de fogo a 40 rs. a duzia de macinhos, capachos pintados a 640 rs., bongallinhas de junco com bonitos castões a 500 rs., pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, papel almaço muito bom a 2$600 a resma, dito de pezo pautado a 3$600, miçangas miudinhas a 40 rs. o maço, ditas maiores e de todas as cores a 120 rs. o maço, suspensorios a 40 rs. o par, grampas a 60 rs. o massinho, alfinetes a 100 rs. a carta, pedras para escrever a 120 rs.. botões finos para calça a 280 rs. a groza, brinquedos para meninos a 500 rs. a caixinha, meias brancas para senhora a 240 rs. o par, luvas de torçal fazenda superior e com bortas a 800 rs. o par, ditas de algodão, brancas, para homem a 240 réis o par, escovas finas para dentes a 100 rs., colheres de metal para sopa a 640 rs. a duzia, espelhos com molduras douradas, fazenda superior a 120 e 160 rs., espelhos de capa a 800 rs. a duzia, tesouras para costura a 1$000 rs. a duzia, canivetes de 2 folhas para aparar pennas fazenda superior a 240 rs., luvas de seda pretas com palmas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão de cores muito finas para homem a 400 rs. o par, agulheiros de metal com agulhas cousa superior a 200 rs. torcidas para candieiro do numero que o comprador quizer a 80 rs. a duzia, fivelas douradas para calça e collete a 120 rs., pentes de baleia para alizar a 280 rs., ditos finissimos para atar cabello a 1$280 rs, esporas finas de metal a 800 rs. o par, chicotes finos a 800 e 1$000 rs., abotoaduras para colletes cousa superior a 400, 500, 600 e 800 rs., trancellins de borracha para relogios a 100 e 160 rs., caixinhas com superiores agulhas francezas a 200 rs., meias de seda pintadas para crianças de 1 a 4 annos, a 1$800 rs. o par, ditas pintadas de fio da Escocia de bonitos padrões a 240 e 400 rs. o par, tranças de seda de todas as cores, fitas finissimas de todas as cores, biquinhos de algodão e de linho de bonitos padrões muito finos, tezouras o mais fino que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, luvas e meias de todas as qualidades. e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades e por precinhos que muito agradam. Esta loja he bem conhecida não só por vender sempre tudo mais barato do que em outra qualquer parte, como tambem ser nos quatro cantos adiante da loja do sobrado amarello, e para melhor ser conhecida tem na frente uma taboleta com a boa fama pintada.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço: na rua do Crespo n. 6,

PECHINCHA PARA QUEM SE QUIZER ESTABELECER.

Vende-se á muito bem conhecida e acreditada taberna que foi de André Nauzer, na Boa-Vista rua do Camarão, uma das melhores tanto pela localidade como porque está muito afreguezada: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 14.

— Vende-se uma carroça e um par de rodas, em bom uso, 3 ganços, 1 macho e duas femeas, e pés de abacate: na cocheira da rua da Florentina.

— No armazem de Tasso Irmãos, ha a venda:
Superior vinho champagne em gigos.
Dito Bordeos em quartolas.
Dito, dito em garrafões.
Aguardente cognac, em caixas de duzia.
Licores finos francezes, idem.
Azeite refinado Pagniol, idem.
Garrafas vazias em gigos.
Papel almaço verdadeiro de Georg Magnani.
Dito de copiar cartas, as resmas.
Farinha de mandioca.
Aço em cunhetes.
Tudo bom por preço modico.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gôstos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chitá a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Farinha de mandioca de Santa Catharina

Vende-se muito superior em saccas: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 49 primeiro andar, ou nos armazens em frente da alfandega e do guindaste da mesma.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um: na rua do Crespo n. 6.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

ATTENÇAO', QUE HE PARA ACABAR.

Lãas com listras de seda, e quatro palmos de largura, fazenda muito propria para a presente estação, pelo diminuto preço de 440 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pora baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 58.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

A 2$000 O CORTE.

Vendem-se córtes de meia casemira, lindos padrões, e ultimamente despachados, a 2$000: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira. a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

CEMENTO ROMANO

da melhor qualidade, e chegado no ultimo navio de Hamburgo, vende-se em conta: na rua da Cruz n. 10.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10:
Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

CEMENTO

da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

— Chapéos de molla de superior qualidade, chegados no vapor inglez SOLENT: os senhores que fizeram suas encommendas podem vir escolher na rua do Crespo n. 17, loja de José dos Santos Neves.

Na rua do Queimado,

nos quatro cantos, loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se as fazendas abaixo mencionadas, todas de muito boas qualidades, e em muito bom estado, e os preços são os seguintes: brins trançados de cores, de muito bonitos padrões, de puro linho a 600 rs. a vara, ditos brancos a 800 rs., ditos lisos muito finos a 480 e 520, ganga amarella da India a 300 rs. o covado, córtes de casemiras para calças, fazenda muito superior e de bonitos padrões a 4$000, casemira preta muito fina a 2$000 o covado, merinó preto muito fino a 3$000 o covado, damasco de lãa sem mistura de algodão a 600 rs. o covado, chitas muito finas em retalhos a 160 o covado, ditas ditas cortando-se de peças a 280 e 240, chales de motim a 640, ditos de chita a 800 e 1$000, ditos de algodão muito boa fazenda a 700 rs., chapeos de sol de seda para senhora o melhor que póde haver a 3$600, ditos de panninho de asteas de baleia para homem a 2$000, ditos ditos de astêas de junco a 1$200, chapeos pretos francezes, fazenda muito superior e do mais modernissimo gosto a 6$000, lenços de seda com franjas para senhora a 2$000, ditos de algodão e seda tambem com franjas a 640, ditos de para seda para algibeira a 2$000, ditos brancos de cambraia de linho a 640, gravatas de seda muito bonitas a 640 e 800 rs., ditas de cassa a 240, meios lenços de setim preto e de cores, muito boa fazenda, a 640 e 1$280, córtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito superior, a 2$000, ditos bordados de setim a 3$000, ditos de fustão muito fino a 1$000, chales finissimos de merinó a 6$000 a 10$000, ditos de seda muito superiores a 10$000, córtes de vestidos de seda escoceza a 18$000, ditos de seda lavrada, fazenda muito superior, a 24$000, setim preto de Macáo, fazenda muito boa, a 2$000 o covado, córtes de vestidos de cassa fina com barra a 2$000, ditos ditos a 1$500, córtes de cambraia com babados a 4$000, ditos de cassa chita a 1$800, boneles para meninos a 400 rs., suspensorios finos de borracha a 200 rs. o par, camisas de meia a 800 rs., meias de seda brancas para senhora, fazenda superior, a 1$800 o par, luvas de seda para senhora perfeitamente boas e de todas as cores a 1$000 o par, meias finas brancas para meninos a 160, ditas para meninas a 200 rs., ditas muito finas para senhora a 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para senhora, fazenda boa e sem defeito, a 200 rs., ditas cruas e brancas para homem a 160, e outras muitissimas fazendas, que á vista de sua muito boa qualidade e diminutos preços, os freguezes, amigos do bom e barato, não deixarão de comprar, ficando certos os Srs. freguezes, que se vendem todas as fazendas muito baratas por terem sido arrematadas em leilão, a dinheiro á vista, e tambem por se querer acabar com a loja. Esta advertencia se faz para que os freguezes não se demorem a vir as pechinchas, pois o que he bom e barato depressa se acaba; advertindo-se mais, que só se vende a dinheiro á vista, que fiado torna-se maçaroca.

ESCRAVOS FUGIDOS.

100$000 DE GRATIFICAÇA'O.

Fugio do engenho GAIPIO' da freguezia de Ipojuca, em fins de dezembro ultimo, um escravo carapina de nome Jacintho, de Angola, alto, corpulento, pouca barba e não muito preto; este escravo foi do fallecido José Ramos de Oliveira, trabalhou depois de estar fugido, em algumas obras aqui na cidade e por alguns sitios: roga-se aos mestres de obras a quem elle pode illudir e aos capitães de campo, que o peguem e levem-no ao proprietario do engenho acima, que receberão 100$000 reis de gratificaçao, ou a José Joaquim de Miranda na rua da Cadeia do Recife n. 46, que dara' a mesma gratificação depois do escravo entregue no dito engenho, para onde facilitara' a conducção a quem o apresentar.—José Joaquim de Miranda.

— No dia 26 de abril proximo passado desappareceu do engenho Muribequinha o mulato Joaquim, com os signaes seguintes: baixo, secco de corpo, cabellos anneladas, dentes alvos, cara redonda, pés e mãos pequenos, sabe ler e escrever; o qual mulato foi escravo do Sr. Manoel Joaquim Baranda, morador nos Afogados: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o façam apprehender e conduzi-lo ao mesmo engenho, ou nos Afogados, em casa do capitão Manoel Eleuterio do Rego Barros, que serão bem recompensados.

— Do engenho Bento Velho, propriedade do Dr. Pedro Beltrão, desappareceu a 12 de março proximo passado o moleque Quintiliano, crioulo, de 13 annos, pés apalhetados, côr fula, pernas finas, cabeça grande, muito regrista e mentiroso; suppoe-se ter acompanhado algum comboy de sertanejos para cima, ou ter sido furtado mesmo ahi, e talvez vendido nesta praça com outro nome: a pessoa que delle tiver noticia ou o apprehender, dirija-se ao referido engenho, ou a Antonio Jorge Guerra nesta praça, que será devidamente recompensado.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro: quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO